



Ecophysis Ambiente

# AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



ADITAMENTO

ABRIL 2021

PROPONENTE:



# AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

## ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

### ÍNDICE DE TEXTO

1	INTRODUÇÃO .....	1
2	ADITAMENTO.....	2
2.1	SOLO E USO DO SOLO.....	2
2.2	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO .....	5
2.3	QUALIDADE DO AR .....	15
2.4	RUÍDO .....	18
2.5	SOCIOECONOMIA .....	23
2.6	PATRIMÓNIO CULTURAL .....	24
2.7	RECURSOS HÍDRICOS .....	24
2.8	RESUMO NÃO TÉCNICO .....	30

### ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Nova EPTAR em funcionamento.....	5
Figura 2 – Localização do Projeto face à proposta de Planta de Ordenamento (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020) .....	12
Figura 3 – Proposta de delimitação da REN de Tomar (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020) .....	13
Figura 4 – Proposta de delimitação da RAN (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020) ..	14
Figura 5 – Perigosidade de Incêndios Florestais e povoamentos florestais percorridos por incêndios (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020) .....	15
Figura 6 – Extrato da planta de implantação .....	27
Figura 7 – Zona de lavagem de viaturas .....	27

### ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Unidades Pedológicas presentes na área de implantação do Projeto.....	2
Quadro 2 – Áreas de ocupação de Usos do Solo .....	3

Quadro 3 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos.....	6
Quadro 4 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos do Alvará 1/99 .....	10
Quadro 5 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos constantes do artigo 44.º do Regulamento do PDM.....	10
Quadro 6 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos constantes do artigo 39.º da proposta de Regulamento da Revisão do PDM .....	13
Quadro 7 – Estimativa de emissões atmosféricas anuais .....	16
Quadro 8 – Volumes de tráfego médio associados à exploração .....	16
Quadro 9 – Níveis sonoros prospetivados no recetor avaliado .....	20
Quadro 10 – Níveis sonoros no recetor avaliado .....	21
Quadro 11 – Águas residuais produzidas, por origem .....	25

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

Anexo A – Solo e Uso do Solo
Anexo B – Ordenamento do Território
Anexo C – Qualidade do Ar e Ruído
Anexo D – Património Cultural
Anexo E – Recursos Hídricos

## 1 INTRODUÇÃO

---

No âmbito do processo de Licenciamento Único de Ambiente (LUA) do Projeto de Ampliação do Matadouro da Ribasabores (PL20201111001558), localizado no Parque Empresarial de Tomar, na união de freguesias de Madalena e Beselga, pertencente ao concelho de Tomar e distrito de Santarém, e na sequência da análise técnica da documentação elaborada no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental, a entidade licenciadora no domínio de ambiente do regime de avaliação de impacte ambiental, solicitou a apresentação de elementos adicionais, em conformidade com as disposições do n.º 9 do Artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual.

O presente documento constitui, assim, o Aditamento ao Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação do Matadouro da Ribasabores, onde se apresentam todos os esclarecimentos e elementos adicionais solicitados.

Em anexo apresentam-se tando os elementos gráficos, bem como outros documentos que suportam e complementam as considerações técnicas seguidamente apresentadas.

Foi também reformulado o Resumo Não Técnico do EIA, que se apresenta juntamente com o presente Aditamento.



## 2 ADITAMENTO

As questões levantadas são transcritas para o presente documento, seguindo-se o respetivo esclarecimento.

### 2.1 SOLO E USO DO SOLO

1. *Quadro onde constem as unidades pedológicas existentes na área de implantação do projeto em termos de área afetada (m<sup>2</sup> ou ha) e em termos percentuais.*

No quadro seguinte apresenta-se a quantificação das unidades pedológicas existentes na propriedade da Ribasabores, bem como na área onde irá ocorrer a intervenção, nomeadamente, novas impermeabilizações para implantação do edifício e pavimentos.

**Quadro 1 – Unidades Pedológicas presentes na área de implantação do Projeto**

Unidades Pedológicas	Ordem/Subordem	Terreno da Ribasabores		Zona de intervenção (ampliação do matadouro)	
		Área (m <sup>2</sup> )	%	Área (m <sup>2</sup> )	%
Ac+Aac	Aluviossolos	16.786	17%	0	0
Vdg+Vt	Solos Argiluvitados, Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos + Solos litólicos, Não Húmicos	84.223	83%	4.007	100%
Total		101.009	100%	4.007	100%

2. *Avaliar o impacto sobre os solos descrevendo e avaliando/prevendo, no capítulo “Solos e Usos do Solo”, a quantidade em m<sup>3</sup> de solo que serão necessários remover da zona de implantação e a profundidade de escavação. Importa também descrever se os solos removidos serão aplicados noutra área da implantação e qual o seu destino final.*

Dadas as características dos edifícios, existentes e a construir, a profundidade de fundações terá, no seu ponto mais desfavorável, cerca de 3.00 m abaixo da cota atual do solo. Esta profundidade máxima é atingida apenas nas sapatas de fundação dos pilares pré-fabricados. Os solos removidos nas referidas escavações, na ordem dos 40 m<sup>3</sup>, serão aplicados no local para regularização do terreno, prevendo-se um balanço global nulo.

No restante conjunto, dada a cota do terreno e a altura do plano de trabalho da fábrica, as escavações para regularização do terreno rondarão os 0.50 m de profundidade máxima, resultando num volume máximo de terras na ordem dos 1.000 m<sup>3</sup>. Atendendo à necessidade de regularizar o terreno, este volume será utilizado no local, resultando num balanço global nulo, de movimentação de terras.

Conclui-se que, para execução da obra, não se verifica a necessidade de encaminhar terras excedentes para vazadouro, nem de recorrer a terras de empréstimo.

3. Avaliar o impacto nos usos dos solos, quantificando a variação entre o estado final (fase de exploração) e o estado inicial (situação de referência). Deverá ser apresentado um quadro sistematizando o tipo de uso do solo na área do projeto, durante a situação de referência e durante a fase de exploração (ampliação), em termos de superfície ocupada ( $m^2$  ou ha), percentagem em função da área total, e a sua variação percentual. (Será conveniente utilizar classificações/níveis de usos do solo que permita realizar a análise, i.e., que permita distinguir a mudança do estado inicial para o estado final). Apresenta-se de seguida um exemplo do quadro a apresentar:

	Referência (fase atual)		Exploração (fase de ampliação)		Variação (%)
	Área ( $m^2$ )	Fração da área ocupada (%)	Área ( $m^2$ )	Fração da área ocupada (%)	
Uso 1					
Uso 2					
Uso 3					
Uso 4					

No quadro seguinte apresenta-se a variação, em termos de usos do solo, entre a fase inicial (situação atual) e a situação após ampliação do matadouro.

**Quadro 2 – Áreas de ocupação de Usos do Solo**

Usos do Solo	Situação Atual		Situação após ampliação do matadouro		Variação
	Área ( $m^2$ )	%	Área ( $m^2$ )	%	
Industrial	48.141	48%	55.162	55%	15%
Industrial - Infraestruturas de tratamento de águas residuais	5.415	5%	2.416	2%	-55%
Matos	38.125	38%	34.460	34%	-10%
Florestal	9.328	9%	8.971	9%	-4%
<b>Total</b>	101.009	100%	101.009	100%	

Conforme se pode verificar no quadro anterior, verifica-se um aumento de 15% de área industrial, associada à ampliação do edifício do matadouro e à criação de áreas impermeabilizadas, associadas aos novos circuitos de veículos pesados.

Por outro lado, verifica-se uma redução das áreas ocupadas por infraestruturas de tratamento de águas residuais, associada ao desmantelamento da antiga lagoa de tratamento e posterior renaturalização do terreno, que virá a ser ocupado por vegetação natural característica de matos.

De um modo geral, consideram-se os impactes sobre os usos do solo, negativos, dado o aumento de área industrial e consequente impermeabilização do solo, mas pouco significativo, atendendo a que o aumento de área industrial será compensado pela renaturalização da área atualmente ocupada pela antiga lagoa de tratamento de águas residuais.

4. *O ortofotomapa apresentado no desenho EIA-RS-03 'Implantação Futura sobre a Fotografia Aérea' mostra que a EPTAR é uma infraestrutura ainda a edificar contrariando o desenho EIA-RS-02 'PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SITUAÇÃO ATUAL' que indica que já existe, bem como o próprio RS que afirma a existência da EPTAR de forma generalizada e por exemplo no seguinte excerto:*

*“A ampliação prevista resultará num aumento de 3.236,62 m<sup>2</sup> de área de implantação do edifício de abate (2). No final da ampliação, resultará a implantação de 17.408,28 m<sup>2</sup>, num terreno com uma área total de 10,1 ha. Com esta intervenção, prevê-se ainda a desativação do antigo sistema de tratamento de águas residuais, atendendo a que se encontra em funcionamento a nova Estação de Pré-tratamento de Águas Residuais (EPTAR), a sul do terreno.”*

*O desenho EIA-RS-03 não indica qual a fonte de informação do ortofotomapa fornecido nem a data de sua fotografia.*

*Assim, deverá ser fornecida a informação em falta no desenho EIA-RA-03, esclarecer a questão da existência da EPTAR e retificar os desenhos implicados e o restante do EIA consoante a resposta.*

Conforme referido ao longo do texto do Relatório Síntese, a EPTAR foi concluída no ano 2020, razão pela qual ainda não é visível nos ortofotomapas apresentados no Desenho EIA-RS-03, que datam de maio de 2019. No Anexo A, apresenta-se a reformulação do referido Desenho, onde se indica a fonte de informação da cartografia de base (Google Satellite), bem como a data do ortofotomapa utilizado (maio de 2019).

Conforme se pode verificar nas fotos seguintes, a EPTAR encontra-se concluída e em funcionamento, razão pela qual, se considera de manter a análise apresentada no EIA.



**Figura 1 – Nova EPTAR em funcionamento**

## 2.2 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

5. *Apresentar cópia completa e legível do Alvará de Loteamento n.º 1/99 incluindo a respetiva planta síntese e evidenciar que o projeto cumpre com as especificações do referido Alvará.*

No Anexo B do presente documento, apresenta-se toda a informação disponível relativa ao Alvará de Loteamento n.º 1/99, incluindo todos os aditamentos, onde constam as alterações e as áreas máximas/parâmetros urbanísticos permitidos.

No EIA foi referido o seguinte relativamente ao cumprimento das disposições do PDM:

*“Conforme ilustrado no Desenho EIA-RS-08, constante do Volume 3 do presente EIA, as parcelas de terreno onde se encontra a instalação ocupam áreas classificadas como “Áreas Industriais Existentes” e, marginalmente, “Espaços Agroflorestais”. Quanto às novas construções existentes e ampliação prevista, apenas terão implantação em Áreas Industriais Existentes.*

*De acordo com o artigo 44.º do Regulamento do PDM de Tomar, a construção de edifícios industriais, comerciais e de serviços em Espaços Industriais, deverá ser precedida de plano de pormenor ou projeto de loteamento.*

Conforme referido no Relatório Síntese do EIA, para a área industrial onde se insere o Projeto, existe em vigor o Alvará de Loteamento Municipal n.º 1/99, que se apresentou no Anexo A do Volume 2 do EIA.

Refere-se que foi estabelecido contacto com a Câmara Municipal de Tomar, no sentido de obter elementos gráficos mais pormenorizados, no entanto não foi possível obter informação adicional. Assim, anexa-se ao presente documento, a planta síntese existente, o alvará e respetivos aditamentos.

O referido Alvará indica o Lote E, correspondente ao terreno da Ribasabores, no entanto, como à data de implementação do alvará de Loteamento, este lote já possuía ocupação e proprietário, é referida apenas a sua Área de Terreno e o seu número matricial.

A extrapolação dos parâmetros urbanísticos aplicáveis é passível de ser realizada pela análise das áreas máximas de construção e volumetria aplicadas aos restantes lotes, face à área que apresentam.

Fazendo essa análise empírica, por ausência de maior detalhe do plano de loteamento, é possível chegar aos índices aplicáveis no loteamento e, por inerência, a este lote, que faz parte integrante deste loteamento.

De salientar que todas as intervenções realizadas levaram como referência para a ocupação, os parâmetros urbanísticos referidos, e que abaixo se descrevem.

**Quadro 3 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos**

Parâmetro	Parâmetros estabelecidos no Alvará de Loteamento	Parâmetros das Edificações da Instalação	Conformidade
Índice Máximo de Implantação	0,6	Terreno: 101.008,67 m <sup>2</sup> Implantação Atual: 14.171,66 m <sup>2</sup> Implantação Futura: 17.408,28 m <sup>2</sup> Índice Atual: 0,14 Índice Futuro: 0,17	<b>Conforme</b>
Altura máxima	9.50 m (salvo situações especiais justificadas pela natureza da atividade)	A instalação possui como edifícios mais altos, a zona de desmancha, embalagem, congelação e expedição (área mais a norte possui 13.60m de altura e a restante 11.00m) e os escritórios (10m). Os restantes edifícios possuem altura inferior aos 9.50m.	Pela natureza do seu funcionamento e pelas necessidades técnicas das instalações de frio necessárias, justifica-se a necessidade de maior altura que a indicada. <b>Conforme</b>
Índice máximo de volumetria	5 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	Antes da ampliação: 1,3 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup> Após ampliação: 1,6 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	<b>Conforme</b>

Conforme se pode verificar no quadro anterior, as edificações existentes da Ribasabores e a ampliação prevista, **cumprem o disposto no Loteamento Municipal n.º 1/99.**



6. *Esclarecer a superfície individualizada dos lotes - E, 2ALT, 4ALT e 74, que integram o terreno do projeto com 101.008,67m<sup>2</sup>*

A empresa, como parte da sua estratégia de crescimento, adquiriu os terrenos 2ALT, 4ALT e 74 (nomenclatura atribuída pelo alvará de loteamento 1/99). Não sendo ainda um único artigo, com toda a área do projeto, foi considerado que a sua não descrição poderia ser entendida como uma omissão.

Está a decorrer um pedido de alteração de loteamento por forma a atualizar esta realidade e unificar os lotes mencionados, conforme representado na *Planta Síntese - Implantação e localização Resumo da alteração proposta*, apresentada no Anexo B.

7. *Esclarecer na planta síntese, localização e o número total de estacionamento (veículos ligeiros e veículos pesados) (público e privado) em aditamento.*

No que se refere à dotação de estacionamento, esta deve ter em conta que o edifício que possui licença de utilização, de 2010, respeitou a dotação de estacionamento mencionada no artº 3º, 3.1.1, alínea e), do PDM em vigor à data desse licenciamento, que estipulava que deveria existir um lugar de estacionamento por cada 150 m<sup>2</sup> de área de construção. Para esse efeito foram salvaguardados 67 lugares de estacionamento e 10 lugares pesados.

As novas áreas de construção ampliadas, que respeitam no seu dimensionamento, os critérios de 1 lugar de estacionamento de veículos ligeiros, por cada 75 m<sup>2</sup> de área bruta de construção, mais um suplemento de 20% de estacionamento público, e que para pesados salvaguardam 1 lugar por cada 500 m<sup>2</sup>.

Assim, para a ampliação da área de expedição e congelação foram acrescentados 29 lugares + 20% de lugares públicos (+6), utilizando os critérios acima referidos.

Para a ampliação futura da nave de abate serão contabilizados adicionalmente 56 lugares (47 + 9 públicos) de lugares de ligeiros adicionais e mais 7 lugares de pesados (1 a cada 500m<sup>2</sup> de área coberta), com base nos mesmos critérios.

Conforme é possível constatar na planta agora apresentada, a dotação de estacionamento é assegurada em 3 zonas:

- Área de estacionamento público (36 Lugares) estes garantem os 15 Lugares exigidos para as áreas ampliadas e a ampliar e permitem alocar mais 21 vagas para o mesmo efeito, garantindo que, caso a unidade cresça de futuro, será possível nessa bolsa de estacionamento público assegurar os lugares de cedência, criando lugares privativos suplementares em proporção adequada;
- Área de estacionamento de apoio a área administrativa e comercial: 32 Lugares;

- Área de estacionamento para funcionários, contabilizando nesta fase 90 lugares (salvaguardando por excesso a dotação de estacionamento obrigatória).

Quanto ao estacionamento de pesados existem, contabilizando cais de carga e descarga, 24 Lugares, capacidade adequada ao número de vagas exigido.

Na planta síntese apresentada no Desenho EIA-RS-02B apresentado no Anexo B, representam-se os lugares de estacionamento assegurados com a ampliação.

8. *Representar na planta síntese a correspondência entre as construções e o conjunto de todas as licenças de construção/utilização, dos edifícios existentes.*

Na planta síntese apresentada no Desenho EIA-ADT-01 constante do Anexo B, apresenta-se a correspondência entre as construções e as licenças emitidas para os edifícios existentes, no âmbito dos respetivos processos camarários, anteriormente indicadas no Quadro 4 do Relatório Síntese.

9. *No âmbito do PDM em vigor, na sua atual redação, e a fim de se obter um enquadramento rigoroso dos impactes do projeto face ao RJIGT bem como demonstrar o cumprimento dos regimes jurídicos aplicáveis, solicita-se o seguinte:*

a) *Deverá ser indicada a superfície da área afeta a Espaço Industrial e a superfície da área afeta a Espaço agro-florestal.*

b) *Evidenciar a conformidade do projeto com o artigo 28.º e com o artigo 44.º.*

c) *Deverá ser evidenciado o cumprimento da Portaria n.º 216 -B/2008, de 3 de março, em termos de estacionamentos (veículos ligeiros e pesados).*

a) As parcelas de terreno onde se encontra a instalação da Ribasabores, com uma área total de 101.008,67 m<sup>2</sup>, ocupam 97.089,5 m<sup>2</sup> de “Áreas Industriais Existentes” e 3919,17 m<sup>2</sup> de “Espaços Agroflorestais”. Quanto às construções existentes e ampliação prevista, conforme referido no Relatório Síntese do EIA, ocupam “Áreas Industriais Existentes”.

b) O artigo 28.º determina o Espaços Agroflorestais destinam-se fundamentalmente às atividades agrícola, silvícola e pastoril, onde a ocupação humana terá se der sustentada através de uma diversidade de atividades.

Embora não se preveja construção em Áreas Agroflorestais, prevê-se nesta classe de espaço, a criação de lugares de estacionamento, com vista ao cumprimento da Portaria n.º 216-B/2008, de 3 de março. Os lugares serão apenas marcados no terreno, onde será colocado *tout-venant*, não se prevendo a impermeabilização do solo.

A criação de lugares de estacionamento deverá enquadrar-se nas infraestruturas previstas na alínea d) do n.º 3 do artigo 28.º, na redação dada pelo Aviso n.º 24758/2010, de 29 de novembro, sendo determinados seguintes requisitos específicos:

- Área mínima do terreno – 4 ha;
- Índice de construção bruta máxima – 0,05;
- Número máximo de pisos — dois ou 6,5 m de cércea, admitindo-se a inclusão de mais um piso em cave quando a morfologia do terreno e a integração arquitetónica da edificação o justifiquem;
- Infraestruturas — a garantir pelo interessado, de acordo com a legislação em vigor.

Dos requisitos acima referidos, quanto ao estacionamento a criar, verifica-se o cumprimento da área mínima do terreno, atendendo que a propriedade possui uma área de 10 ha. Quanto ao índice de construção e n.º de pisos, estes parâmetros não se aplicam aos lugares de estacionamento. Verifica-se sim, que se trata de uma infraestrutura a criar para apoio à atividade do matadouro para cumprimento da legislação correspondente - Portaria 216-B/2008 de 3 de março.

Assim, verifica-se o **cumprimento do artigo 28.º do Regulamento do PDM**.

No que se refere à verificação do Projeto com o artigo 44.º conforme referido no EIA, de acordo com o regulamento do PDM, a construção de edifícios industriais, comerciais e de serviços em Espaços Industriais, deverá ser precedida de plano de pormenor ou projeto de loteamento.

Conforme anteriormente referido, para a área industrial onde se insere o Projeto, existe em vigor o Alvará de Loteamento Municipal n.º 1/99, que se apresentou no Anexo A do Volume 2 do EIA.

O referido Alvará indica o Lote E, correspondente ao terreno da Ribasabores, no entanto, como à data de implementação do alvará de Loteamento, este lote já possuía ocupação e proprietário, é referida apenas a sua Área de Terreno e o seu número matricial.

A extrapolação dos parâmetros urbanísticos aplicáveis é passível de ser realizada pela análise das áreas máximas de construção e volumetria aplicadas aos restantes lotes, face à área que apresentam.

Fazendo essa análise empírica, por ausência de maior detalhe do plano de loteamento, é possível chegar aos índices aplicáveis no loteamento e, por inerência, a este lote, que faz parte integrante deste loteamento.

De salientar que todas as intervenções realizadas levaram como referência para a ocupação, os parâmetros urbanísticos referidos, e que abaixo se descrevem.



**Quadro 4 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos do Alvará 1/99**

Parâmetro	Parâmetros estabelecidos no Alvará de Loteamento	Parâmetros das Edificações da Instalação	Conformidade
Índice Máximo de Implantação	0,6	Terreno: 101.008,67 m <sup>2</sup> Implantação Atual: 14.171,66 m <sup>2</sup> Implantação Futura: 17.408,28 m <sup>2</sup> Índice Atual: 0,14 Índice Futuro: 0,17	<b>Conforme</b>
Altura máxima dos edifícios	9.50 m (salvo situações especiais justificadas pela natureza da atividade)	A instalação possui como edifícios mais altos, a zona de desmancha, embalagem, congelação e expedição (área mais a norte possui 13.60m de altura e a restante 11.00m) e os escritórios (10m). Os restantes edifícios possuem altura inferior aos 9.50m.	Pela natureza do seu funcionamento e pelas necessidades técnicas das instalações de frio necessárias, justifica-se a necessidade de maior altura que a indicada. <b>Conforme</b>
Índice máximo de volumetria	5 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	Antes da ampliação: 1,3 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup> Após ampliação: 1,6 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	<b>Conforme</b>

Conforme se pode verificar no quadro anterior, as edificações existentes da Ribasabores e a ampliação prevista, **cumprem o disposto no Loteamento Municipal n.º 1/99.**

Quanto à verificação da totalidade das regras de edificação constantes do n.º 3 do artigo 44.º do Regulamento do PDM, com a redação dada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/97, de 1 de julho, apresenta-se seguidamente a respetiva análise. Refere-se que alguns parâmetros constam do Alvará de Loteamento 1/99, como a altura máxima, o índice de implantação e a volumetria.

**Quadro 5 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos constantes do artigo 44.º do Regulamento do PDM**

Parâmetro	Parâmetros estabelecidos no art.º 44.º do Regulamento do PDM	Parâmetros das Edificações da Instalação	Conformidade
a) Índice máximo de volumetria	5 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	Antes da ampliação: 1,3 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup> Após ampliação: 1,6 m <sup>3</sup> /m <sup>2</sup>	<b>Conforme</b>
b) Índice Máximo de Implantação	0,6	Terreno: 101.008,67 m <sup>2</sup> Implantação Atual: 14.171,66 m <sup>2</sup> Implantação Futura: 17.408,28 m <sup>2</sup> Índice Atual: 0,14 Índice Futuro: 0,17	<b>Conforme</b>
c) Índice de Impermeabilização	75%	Antes da ampliação: 49,6% Após ampliação: 51,7%	<b>Conforme</b>
d) Altura máxima dos edifícios	9.50 m (salvo situações especiais justificadas pela natureza da atividade)	A instalação possui como edifícios mais altos, a zona de desmancha, embalagem, congelação e expedição (área mais a norte possui 13.60m de altura e a restante 11.00m) e os escritórios (10m). Os restantes edifícios possuem altura inferior aos 9.50m.	Pela natureza do seu funcionamento e pelas necessidades técnicas das instalações de frio necessárias, justifica-se a necessidade de maior altura que a indicada. <b>Conforme</b>

Parâmetro	Parâmetros estabelecidos no art.º 44.º do Regulamento do PDM	Parâmetros das Edificações da Instalação	Conformidade
e) Áreas mínimas de estacionamento - Indústria	Um lugar/150 m <sup>2</sup> a. b. c. ind.	No final da ampliação, prevê-se que a instalação ficará dotada de: 122 lugares para ligeiros; 24 lugares para pesados; 36 lugares públicos	<b>Conforme</b>
f) Afastamento lateral às extremas do lote	De acordo com a regulamentação e legislação em vigor.	Atualmente não existe regulamentação específica que defina afastamentos às extremas. Porém, o projeto de ampliação verifica os seguintes afastamentos: - frente: 22 m - lateral poente: 15 m - lateral nascente: 9 m - tardoz: 45 m	N.A.
g) Arruamentos	No caso de construções novas, a faixa de rodagem dos arruamentos deve ser maior ou igual a 7 m, em vias com trânsito nos dois sentidos; em bermas e passeios, maiores ou iguais a 2 m.	As vias com dois sentidos (entrada principal e acesso poente) possuem 7 m de largura; as bermas e passeios, possuem 2 m.	<b>Conforme</b>
h) Envolvimento por uma proteção vegetal junto ao seu limite	-	Prevê-se a instalação de cortina arbórea	<b>Conforme</b>

Conforme se pode verificar no quadro anterior, o projeto de ampliação prevista, **cumprido o disposto no artigo 44.º do Regulamento do PDM.**

c) Conforme descrito no Quadro I, da Portaria 216-B/2008 de 3 de março, os fatores de dimensionamento de estacionamento referem:

- Para Ligeiros, 1 lugar por cada 75m<sup>2</sup>, mais suplemento de 20% para estacionamento público.
- Para Pesados, 1 Lugar por cada 500m<sup>2</sup>.

Conforme verificado resposta à Questão 7, sobre a capacidade de estacionamento, é possível verificar que os critérios de dimensionamento do Projeto de Ampliação, estão em conformidade com a legislação indicada.

*10. No âmbito da Revisão do PDM, deverá ser efetuado o enquadramento e a verificação da conformidade do projeto com a proposta integral de Revisão do PDM colocada em Discussão Pública (plantas de ordenamento, plantas de condicionantes e regulamento)*

Conforme referido no Relatório Síntese do EIA, de acordo com a proposta de Revisão do PDM submetida a Discussão Pública, o Parque Empresarial de Tomar corresponderá à UOPG D, onde se insere o matadouro da Ribasabores.

De acordo com o Anexo III da proposta de Regulamento, a UOPG do Parque Empresarial de Tomar destina-se a promover a ampliação da zona industrial e requalificação do seu espaço público, nomeadamente na articulação das novas atividades a instalar com as já existentes.

As funções permitidas nesta UOPG incluem, para além da indústria, a armazenagem, comércio e serviços complementares ao funcionamento da zona industrial e equipamentos coletivos.

Nesta UOPG aplicam-se os parâmetros de edificabilidade relativos à categoria de espaços de atividades económicas, estabelecidos no Artigo 39.º da proposta de Regulamento, devendo as operações urbanísticas a desenvolver ser enquadradas numa ou mais Unidades de Execução, aplicando-se nestas o sistema de cooperação.

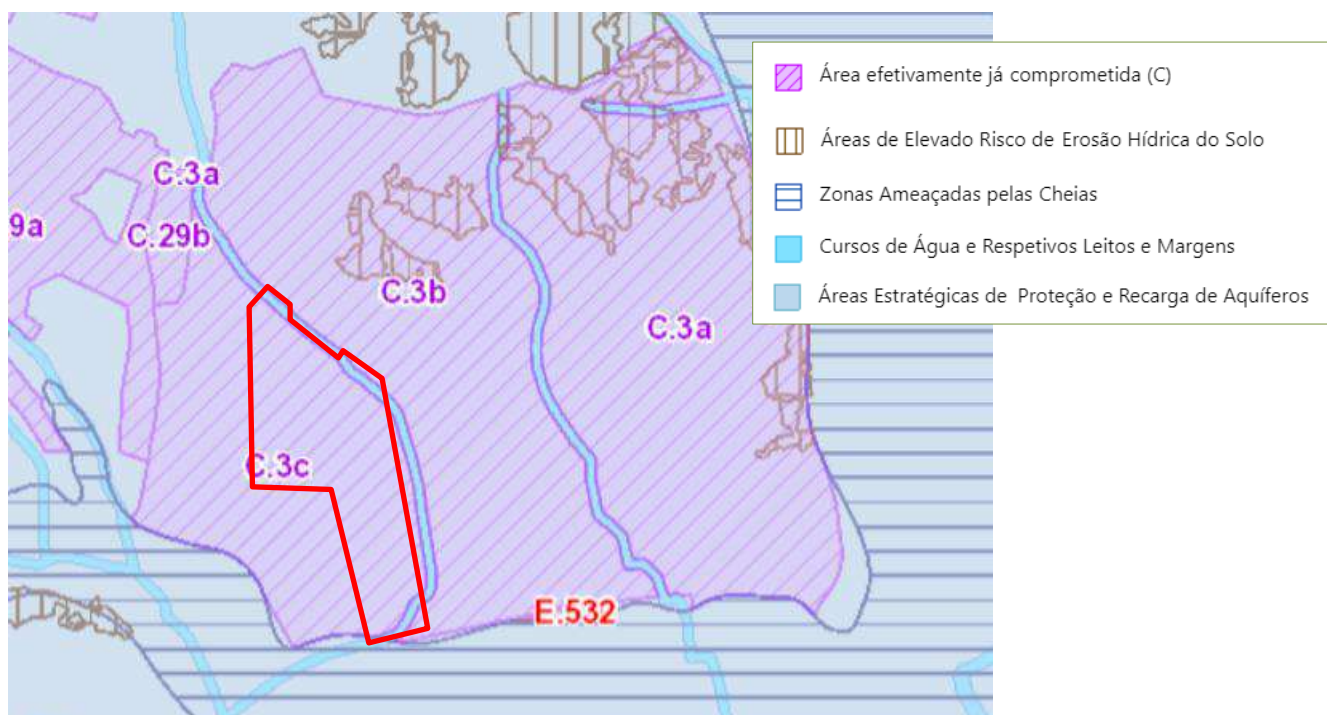
Seguidamente apresenta-se a análise de conformidade do Projeto com os parâmetros de edificabilidade estabelecidos no artigo 39.º.

**Quadro 6 – Verificação do cumprimento dos parâmetros urbanísticos constantes do artigo 39.º da proposta de Regulamento da Revisão do PDM**

Parâmetro	Parâmetros estabelecidos no art.º 39.º do Regulamento da proposta de PDM	Parâmetros das Edificações da Instalação	Conformidade
a) Afastamentos laterais, tardo e recuo mínimos aos limites do lote/parcela	5 m, não se aplicando o afastamento lateral mínimo no caso das construções geminadas ou contíguas.	Antes da ampliação: frente: 22 m; lateral poente: 25 m; lateral nascente: 9 m; tardo: 45 m Após ampliação: frente: 22 m; lateral poente: 15 m; lateral nascente: 9 m; tardo: 45 m	<b>Conforme</b>
b) Índice de ocupação máximo por lote ou parcela	60%	Antes da ampliação: 14,0% Após ampliação: 17,2%	<b>Conforme</b>
c) Índice de impermeabilização máximo do solo	80% devendo incluir todas áreas edificadas, de circulação e de estacionamento, sendo as áreas não impermeabilizadas tratadas como espaços verdes.	Antes da ampliação: 49,6% Após ampliação: 51,7%	<b>Conforme</b>

Conforme se pode verificar no quadro anterior, o projeto de ampliação prevista, **cumpr o disposto no artigo 39.º do Regulamento da proposta de Revisão do PDM.**

No que se refere à Reserva Ecológica Nacional (REN), conforme referido no Relatório Síntese do EIA, embora de acordo com a delimitação em vigor, não se verifique a existência desta condicionantes na propriedade do matadouro, a proposta de REN prevê a integração da linha de água que atravessa o terreno, afluente da ribeira de Bezalga, no ecossistema “Cursos de Água, Leitos e Margens”, conforme se pode verificar na figura seguinte.



**Figura 3 – Proposta de delimitação da REN de Tomar (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020)**



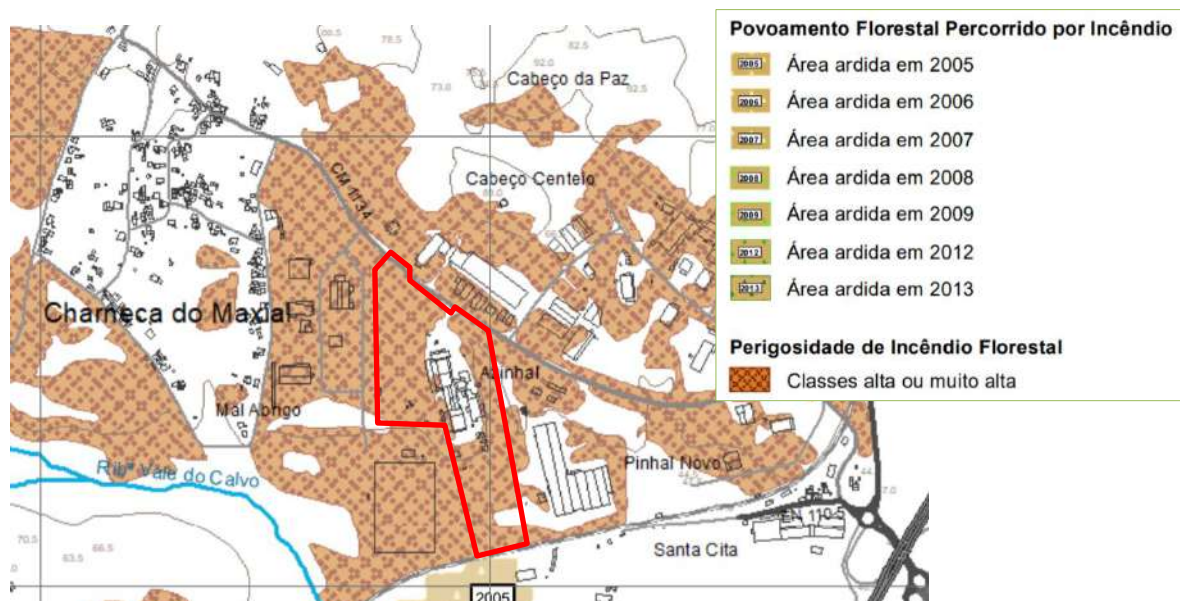
Esta linha de água encontra-se parcialmente canalizada na zona de atravessamento do terreno da Ribasabores. Dado que a artificialização constituiu uma atividade não autorizada pela APA/ARH, o proponente encontra-se disponível para proceder à sua renaturalização.

Quanto às áreas da RAN, embora atualmente se verifique que a propriedade da Ribasabores interceta muito marginalmente estas áreas, a norte da instalação, na proposta de Revisão de PDM foram excluídas todas as manchas na área de incidência da futura UOPG D – Parque Empresarial de Tomar, conforme se pode verificar na figura seguinte.



**Figura 4 – Proposta de delimitação da RAN (Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020)**

Quanto à perigosidade de ocorrência de incêndios florestais, a proposta de Revisão determina a ocorrência das classes alta e muito alta no terreno da Ribasabores, conforme se pode verificar na figura seguinte.



**Figura 5 – Perigosidade de Incêndios Florestais e povoamentos florestais percorridos por incêndios**  
(Fonte: Proposta de Revisão do PDM de Tomar, 2020)

De acordo com o estabelecido no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 15/2009, de 14 de janeiro, 17/2009, de 14 de janeiro, 114/2011, de 30 de novembro, e 83/2014, de 23 de maio, e pela Lei n.º 76/2017 de 17 de agosto, que estrutura o Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios (SDFCI), *fora das áreas edificadas consolidadas não é permitida a construção de novos edifícios nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida no PMDFCI como de alta e muito alta perigosidade.*

Assim, embora o terreno da Ribasabores apresente perigosidade alta e muito alta, tratando-se de uma área industrial consolidada, são permitidas as construções previstas no projeto de ampliação.

No que se refere às condicionantes previstas no âmbito da Revisão do PDM de Tomar, considera-se que o impacto da ampliação das instalações da Ribasabores é negativo, por interceder áreas condicionadas, mas pouco significativo, por estar em conformidade com o disposto nos respetivos regimes jurídicos.

## 2.3 QUALIDADE DO AR

11. Solicita-se um mapa com a identificação dos recetores sensíveis existentes na envolvente próxima da área da instalação (indicando as distâncias), a área de instalação e respetivas vias de acesso.

No Desenho EIA-ADT-02 do Anexo C do presente Aditamento, apresenta-se a identificação dos recetores sensíveis existentes na envolvente próxima da área da instalação, a área da instalação e vias de acesso utilizadas.

Verifica-se que, o recetor mais próximo da instalação atual localiza-se a 330m. O recetor mais próximo

da zona de ampliação localiza-se a 388 m de distância.

12. Solicita-se uma estimativa das emissões anuais dos poluentes atmosféricos emitidos, por fonte e total da instalação, na situação atual e após a implementação do presente projeto e o cálculo da variação em percentagem expectável na situação com projeto face à situação sem projeto.

Apresenta-se seguidamente a estimativa de emissões anuais de poluentes atmosféricos, por fonte, na situação atual e após ampliação, bem como a variação em percentagem.

**Quadro 7 – Estimativa de emissões atmosféricas anuais**

Fonte	Situação Atual		Situação Futuro		Variação (%)	
	COV	NOx	COV	NOx	COV	NOx
	Kg/ano	Kg/ano	Kg/ano	Kg/ano		
Chaminé esterilizador	6	214	18	642	+200%	+200%
Chaminé Caldeira Morisa	2,4	85	2,88	102	+20%	+20%
Chaminé Caldeira Bosch	15	557	18	668,4	+20%	+20%

O maior aumento irá verificar-se no esterilizador, reflexo do aumento da capacidade de abate de suínos.

13. Solicita-se uma avaliação da variação do tráfego rodoviário (fontes móveis) gerado pela indústria na situação com projeto face à situação sem projeto.

Conforme referido no Capítulo 7.11 do Relatório Síntese do EIA, o tráfego rodoviário associado à atividade desenvolvida na unidade industrial, está relacionado essencialmente com o transporte de matérias-primas e animais vivos para a instalação, com o transporte de distribuição de produto final da instalação para vários pontos do país, bem como com o acesso de pessoal e visitantes.

No quadro seguinte apresentam-se os volumes de tráfego verificados na situação atual e na situação após ampliação, bem como a variação prevista.

**Quadro 8 – Volumes de tráfego médio associados à exploração**

Material a Transportar	Frequência (Nº veículos/dia)		Variação (%)	Tipo de transporte
	Situação Atual	Após Ampliação		
Entradas				
Gado	15	45	+200	Veículo pesado
Embalagens	1	3	+200	
Pessoal	70	90	+29	Veículo ligeiro ou ligeiro de mercadorias
Visitantes	10	10	0	

Material a Transportar	Frequência (Nº veículos/dia)		Variação (%)	Tipo de transporte
	Situação Atual	Após Ampliação		
Saídas				
Carne fresca refrigerada	20	45	+125	Veículo pesado
Carne fresca congelada	10	30	+200	
Carcaças refrigeradas	10	30	+200	

Atualmente regista-se, na instalação industrial, um tráfego médio diário total de 136 veículos associados à atividade desenvolvida (incluindo as entradas e saídas), dos quais 56 veículos pesados e os restantes são ligeiros ou ligeiros de mercadorias. Após ampliação, prevê-se um aumento de tráfego para 253 veículos/dia, associado essencialmente ao transporte de gado suíno e à expedição de produto acabado.

Esta alteração reflete-se num aumento de 117 veículos (86%), face ao tráfego atualmente verificado diariamente.

Refere-se que à circulação de veículos pesados para o transporte das matérias-primas e produtos ao longo das vias rodoviárias, está associada a emissão de poluentes atmosféricos como o CO, NOX, partículas e COV. Refere-se, porém, que no trajeto até à A13, não são atravessadas zonas sensíveis, sob o ponto de vista da qualidade do ar.

Na A13, de acordo com os dados de tráfego constantes do Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas, 4º Trimestre de 2018, disponibilizado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT, I.P.), o Troço entre Asseiceira e Sta. Cita (troço em direção a Sul) apresentou em 2018, um Tráfego Médio Diário Médio (TMDM) de 6399 veículos, enquanto que o troço em direção a Norte, entre Sta. Cita e Vale Donas, apresentou um TMDM de 6261 veículos.

Considerando os movimentos associados à atividade, e assumindo que cerca de 50% se desloca para norte, a partir do nó da A13, e os restantes 50% para Sul, um acréscimo de cerca de 59 veículos por dia, na A13, representa um acréscimo de 0,9% em cada direção, o que se considera desprezável, no que respeita às alterações na qualidade do ar.

Atendendo ao facto de no trajeto dos veículos até à A13, não se verificar o atravessamento de áreas habitacionais ou outros usos sensíveis, e ao facto de se verificar um reduzido aumento de tráfego nesta autoestrada, face ao TMDM atual, a emissão dos poluentes decorrente de circulação de veículos pesados na fase de funcionamento da Ribasabores, após ampliação, traduz-se num impacte negativo, certo, permanente, de magnitude moderada e pouco significativo.



*14. Solicita-se uma apreciação, para a situação futura com projeto face à situação anterior ao projeto, relativa ao peso das emissões geradas pela indústria (fontes fixas, móveis e difusas) nas concentrações dos poluentes relevantes junto aos recetores sensíveis.*

Os principais impactes originados na fase de exploração do matadouro, sobre a qualidade do ar, poderão ter origem: fixa, associada às emissões das chaminés industriais; móvel, associada à circulação de veículos ligeiros e pesados; e difusa, associada à emissão de odores na zona da EPTAR.

Os principais poluentes associados às fontes fixas, correspondentes às duas caldeiras e ao esterilizador, a gás natural, correspondem a monóxido de carbono (CO), a óxidos de azoto (NOx) e a compostos orgânicos voláteis totais (COVT). No que se refere à circulação automóvel, os principais poluentes correspondem a CO, NOx, partículas e COV. Quanto às emissões difusas associadas ao funcionamento da EPTAR, estas correspondem a gás sulfídrico (H<sub>2</sub>S), dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e metano (CH<sub>4</sub>), responsáveis por odores desagradáveis. Contudo, face às reduzidas concentrações atuais e espectáveis, não se consideram estes efeitos significativos, junto dos recetores sensíveis mais próximos.

Atendendo ao facto da instalação se localizar numa zona industrial consolidada, de apresentar um afastamento superior a 300 m, face aos recetores sensíveis mais próximos, de cumprir os limites de emissão de poluentes atmosféricos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 39/2018, de 11 de junho (conforme últimas análises de emissões efetuadas) e de não se verificar o atravessamento de zonas sensíveis, no circuito dos veículos afetos à atividade, até à autoestrada A13, considera-se que os impactes sobre a qualidade do ar, associados ao funcionamento do matadouro, após ampliação, são certos, permanentes, de magnitude moderada e pouco significativos.

## 2.4 RUÍDO

*15. Esclarecer horário de funcionamento da empresa, uma vez que o EIA é incoerente relativamente a esta informação nos capítulos “Descrição do Projeto” e “Caracterização da Situação Atual relativa ao Ambiente Sonoro”.*

Esclarece-se que as instalações da Ribasabores funcionam em dias úteis, no horário das 7:00 às 22:00, sendo que a atividade industrial do matadouro (incluindo a receção de animais, e o abate até à expedição), ocorre apenas entre as 8:00 e as 19:00. Entre as 7:00 e as 8:00, e entre as 19:00 e as 22:00 apenas ocorre a atividade de receção de animais.

Reformula-se seguidamente o último parágrafo do capítulo 7.5 da descrição de Projeto, por forma a tornar mais clara a informação:

*As instalações da Ribasabores funcionam em dias úteis, no horário das 7:00 às 22:00, 252 dias por ano, de acordo com a seguinte planeamento:*

- Das 7:00 às 22:00 – Receção de animais;
- Das 8:00 às 19:00 – Receção de animais, abate, desmancha e expedição.

**16. Especificar os novos equipamentos a instalar com o projeto de ampliação, respetiva localização e horário de funcionamento.**

Conforme referido no Relatório Síntese do EIA, a atual linha de abate de suínos será desmontada, sendo a área que atualmente ocupa, utilizada como futuras zonas de apoio. Na zona a ampliar serão instalados os novos equipamentos, que serão da mesma categoria dos já utilizados atualmente, mas com tecnologias mais modernas, ou seja:

<b>Equipamento atual - Linha de abate de suínos</b>	<b>Equipamento a instalar na zona de ampliação - Linha de abate de suínos</b>
Câmara CO2	Câmara CO2
Sangradouro	Sangradouro
Escaldão	Escaldão
Depiladora	Depiladora
Esterilizador	Esterilizador
Carrocel de evisceração	Carrocel de evisceração
Equipamento de corte longitudinal	Equipamento de corte longitudinal
Balança	Balança
Túnel de arrefecimento rápido	Túnel de arrefecimento rápido
Câmara de estabilização de temperatura	Câmara de estabilização de temperatura

Em termos operacionais, está previsto que a atual linha de abate de suínos se mantenha em funcionamento, até a nova estar instalada e testada. Após a fase de testes da nova linha, será desmantelada a antiga, passando aquela zona a funcionar como áreas de apoio, conforme referido.

A atual linha de abate de suínos, funciona 6 h/dia, das 08.h00 às 12.h00 e das 13.h00 as 15.h00. A nova linha terá o mesmo horário de funcionamento.

Nas plantas de Projeto apresentadas no Anexo C, apresenta-se o esquema de localização dos equipamentos, na situação atual e após ampliação do matadouro.

**17. O volume de tráfego médio diário futuro total (na fase de exploração do projeto) é incoerente em diversos capítulos do Relatório Síntese, nomeadamente no capítulo “componente social” (136 veículos) e “descrição do projeto” (253 veículos), facto que deverá ser corrigido. Esclarecer qual o acréscimo de ligeiros e pesados originado pelo projeto de ampliação, uma vez que o EIA só faz menção ao tráfego atual e futuro.**

A referência a 136 veículos pesados na fase de exploração, no capítulo da Componente Social, trata-se de um lapso, sendo 153 o valor correto, a considerar.

Apresenta-se seguidamente, a reformulação da frase em causa, inserida no capítulo 10.9.2:

*Estima-se que a instalação do matadouro da Ribasabores gere um tráfego médio diário de cerca de 253 veículos, 153 dos quais correspondem a veículos pesados. Atendendo a que o principal acesso às instalações consiste na CM1131, que tem ligação direta à A23, não se verifica o atravessamento de zonas habitacionais. (...)*

Conforme referido na resposta à Questão 13, e apresentado no Quadro 8, atualmente regista-se, na instalação industrial, um tráfego médio diário total de 136 veículos associados à atividade desenvolvida (incluindo as entradas e saídas), dos quais 56 pesados e 80 ligeiros. Após ampliação, prevê-se um aumento de tráfego para 253 veículos/dia, dos quais 153 são pesados e 100 são ligeiros.

O Projeto de ampliação reflete-se, assim, num aumento de 117 veículos (86%), face ao tráfego atualmente verificado diariamente, correspondente a um acréscimo de 173% de veículos pesados e 25% de veículos ligeiros. Este acréscimo de veículos pesados, deve-se essencialmente ao aumento do transporte de gado suíno e à expedição de produto acabado.

18. Atendendo a que se trata de um projeto de ampliação que, segundo o EIA, terá como principal fonte de ruído para o exterior os ventiladores associados aos equipamentos de frio, considera-se que os requisitos acústicos deverão ser analisados nos três períodos de referência, uma vez que é expectável que estes equipamentos funcionem também no período noturno. Nesta perspetiva, os valores limite aplicáveis ao Critério de Incomodidade deverão atender ao período de funcionamento destas fontes sonoras relativamente ao período de referência (determinação de D constante do n.º 2 do Anexo I do RGR).

De acordo com a informação de projeto, prevê-se que os ventiladores apenas funcionem no período de laboração 7:00 às 22:00. Acresce que, de acordo com o relatório de monitorização, não são audíveis no período noturno. Considerando a eventualidade de ocorrer também funcionamento no período noturno, no quadro seguinte apresenta-se a respetiva avaliação com os limites do critério de incomodidade.

**Quadro 9 – Níveis sonoros prospetivados no recetor avaliado**

Recetores / Ponto medição	Ruído de Referência (medições in situ)				Ruído Particular do projeto [dB(A)]				Ruído Ambiente [dB(A)]				Emergência Sonora [dB(A)]			
	L <sub>d</sub>	L <sub>e</sub>	L <sub>n</sub>	L <sub>den</sub>	L <sub>d</sub>	L <sub>e</sub>	L <sub>n</sub>	L <sub>den</sub>	L <sub>d</sub>	L <sub>e</sub>	L <sub>n</sub>	L <sub>den</sub>	L <sub>d</sub>	L <sub>e</sub>	L <sub>n</sub>	L <sub>den</sub>
P01	53	50	47	55	44	42	42	49	53	51	48	56	0	1	1	1

A análise do quadro anterior permite constatar que, em termos de ruído particular (considerando a emissão sonora das fontes industriais e o tráfego rodoviário associado) e o ruído ambiente decorrente no ponto de medição P01, junto dos recetores sensíveis mais próximos, potencialmente mais afetados pelo ruído do projeto em análise, cumprem os limites de exposição aplicáveis para ausência de classificação acústica, [ $L_{den} \leq 63$  dB(A) e  $L_n \leq 53$  dB(A)], conforme estabelecido no número 3 do artigo 11º do RGR (Decreto-Lei 9/2007).

Enquanto atividade ruidosa permanente (considerando a laboração entre as 7h00 e as 22h00, e a operação dos ventiladores de frio durante 24 horas), prospectiva-se que cumpra o Critério de Incomodidade (artigo 13º do RGR: diferencial  $L_d \leq 5$  dB;  $L_e \leq 5$  dB;  $L_n \leq 3$  dB), junto dos recetores sensíveis existentes.

*19. Tratando-se de um projeto de ampliação, considera-se que o ruído particular previsto (que resulta apenas da emissão sonora dos ventiladores associados aos equipamentos de frio) deverá ser adicionado aos resultados dos ensaios relativos ao ruído ambiente e não ao ruído residual, uma vez que este último não contempla o ruído da restante instalação.*

No modelo de simulação acústica, com o objetivo de determinar o ruído particular da atividade, por segurança, foram consideradas as fontes sonoras existentes, previstas na ampliação e o respetivo tráfego rodoviário.

Considerando que a atividade no seu conjunto (existente e ampliação), tem de verificar o ruído a conformidade com os limites legais, para avaliação do Critério de Incomodidade, foi considerado do ruído residual.

No quadro seguinte, apresenta-se a avaliação considerando o ruído de referência equivalente ao ruído ambiente atual, determinado na monitorização efetuada para avaliação do Critério de Incomodidade, com a atividade a laborar.

**Quadro 10 – Níveis sonoros no recetor avaliado**

Recetores / Ponto medição	Ruído de Referência (ruído ambiente atual)				Ruído Particular do projeto [dB(A)]				Ruído Ambiente [dB(A)]				Emergência Sonora [dB(A)]			
	$L_d$	$L_e$	$L_n$	$L_{den}$	$L_d$	$L_e$	$L_n$	$L_{den}$	$L_d$	$L_e$	$L_n$	$L_{den}$	$L_d$	$L_e$	$L_n$	$L_{den}$
P01	53	52	47	55	44	42	42	49	54	52	48	56	1	0	1	1

A análise do quadro anterior permite constatar que, em termos de ruído particular (considerando a emissão sonora das fontes industriais e o tráfego rodoviário associado) e o ruído ambiente decorrente no ponto de medição P01, os níveis sonoros cumprem os limites de exposição aplicáveis para ausência de classificação acústica, [ $L_{den} \leq 63$  dB(A) e  $L_n \leq 53$  dB(A)], conforme estabelecido no número 3 do artigo 11º do RGR (Decreto-Lei 9/2007).

Enquanto atividade ruidosa permanente (considerando a laboração entre as 7h00 e as 22h00, e a operação dos ventiladores de frio durante 24 horas), prospectiva-se que cumpra o Critério de Incomodidade (artigo 13º do RGR: diferencial  $L_d \leq 5$  dB;  $L_e \leq 5$  dB;  $L_n \leq 3$  dB), junto dos recetores sensíveis existentes, prevendo-se o incremento máximo de 1 dB(A).

*20. A avaliação dos impactes do acréscimo de tráfego gerado pelo projeto de ampliação deverá ser mais clara, especificando o acréscimo de tráfego previsto, os acessos adotados e as eventuais povoações atravessadas.*

Conforme referido na resposta à Questão 13, o tráfego rodoviário associado à atividade desenvolvida na unidade industrial, está relacionado essencialmente com o transporte de matérias-primas e animais vivos para a instalação, com o transporte de distribuição de produto final da instalação para vários pontos do país, bem como com o acesso de pessoal e visitantes.

Atualmente regista-se, na instalação industrial, um tráfego médio diário total de 136 veículos associados à atividade desenvolvida (incluindo as entradas e saídas), dos quais 56 pesados e 80 ligeiros. Após ampliação, prevê-se um aumento de tráfego para 253 veículos/dia, dos quais 153 são pesados e 100 são ligeiros.

O Projeto de ampliação reflete-se, assim, num aumento de 117 veículos (86%), face ao tráfego atualmente verificado diariamente, correspondente a um acréscimo de 173% de veículos pesados e 25% de veículos ligeiros. Este acréscimo de veículos pesados, deve-se essencialmente ao aumento do transporte de gado suíno e à expedição de produto acabado.

Conforme se pode verificar no Desenho EIA-ADT-02 apresentado no Anexo C, verifica-se que a circulação de veículos afetos à atividade do matadouro, até à autoestrada A13, é efetuada apenas pelo CM1134, não se verificando o atravessamento de povoações ou outros usos sensíveis.

Na A13, de acordo com os dados de tráfego constantes do Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas, 4º Trimestre de 2018, disponibilizado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT, I.P.), o Troço entre Asseiceira e Sta. Cita (troço em direção a Sul) apresentou em 2018, um Tráfego Médio Diário Médio (TMDM) de 6399 veículos, enquanto que o troço em direção a Norte, entre Sta. Cita e Vale Donas, apresentou um TMDM de 6261 veículos.

Considerando os movimentos associados à atividade, e assumindo que cerca de 50% se desloca para norte, a partir do nó da A13, e os restantes 50% para Sul, um acréscimo de cerca de 59 veículos por dia, na A13, representa um acréscimo de 0,9% em cada direção, o que se considera desprezável, no que respeita às alterações sobre emissões de ruído.

Atendendo ao facto de no trajeto dos veículos até à A13, não se verificar o atravessamento de áreas habitacionais ou outros usos sensíveis, ao facto de se prever um reduzido aumento de tráfego nesta autoestrada, face ao TMDM atual, ao facto de se prever que se mantenha o cumprimento do RGR, os impactes da fase de funcionamento da Ribasabores, após ampliação, sobre o ambiente sonoro, consideram-se negativos, certos, permanentes, de magnitude moderada e pouco significativos.

## 2.5 SOCIOECONOMIA

21. *Especificar os impactes decorrentes do tráfego gerado pelo projeto nas fases de construção e de exploração do projeto.*
22. *Avaliar os impactes cumulativos decorrentes do tráfego gerado pelo projeto na rede viária nas diversas fases do projeto.*

Durante a fase de construção, verificar-se-á um aumento da circulação de veículos pesados para transporte de equipamentos e materiais de construção. Este transporte será efetuado num curto espaço de tempo (cerca de 8 meses), com recurso a um reduzido número de veículos (cerca de 2/3 veículos por dia), prevendo-se que o seu itinerário seja realizado através da autoestrada A13 e do CM1134.

Face às características da rede de acessibilidades da envolvente próxima, não se prevendo o atravessamento de povoações ou outros usos sensíveis, considera-se que o impacto sobre a mobilidade, apesar de negativo e certo, será temporário, restrito, de magnitude reduzida e de muito baixa intensidade, pelo que o impacto é pouco significativo.

Conforme anteriormente referido nas respostas às questões 13 e 20, o tráfego rodoviário associado à fase de exploração da unidade industrial, está relacionado essencialmente com o transporte de matérias-primas e animais vivos para a instalação, com o transporte de distribuição de produto final da instalação para vários pontos do país, bem como com o acesso de pessoal e visitantes.

Atualmente regista-se, na instalação industrial, um tráfego médio diário total de 136 veículos associados à atividade desenvolvida (incluindo as entradas e saídas), dos quais 56 pesados e 80 ligeiros. Após ampliação, prevê-se um aumento de tráfego para 253 veículos/dia, dos quais 153 são pesados e 100 são ligeiros.

A circulação de veículos afetos à atividade do matadouro, até à autoestrada A13, é efetuada apenas pelo CM1134, não se verificando o atravessamento de povoações ou outros usos sensíveis, conforme representado no Desenho EIA-ADT-02 do Anexo C.

Na A13, de acordo com os dados de tráfego constantes do Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas, 4º Trimestre de 2018, disponibilizado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT, I.P.), o Troço entre Asseiceira e Sta. Cita (troço em direção a Sul) apresentou em 2018, um Tráfego Médio Diário Médio (TMDM) de 6399 veículos, enquanto que o troço em direção a Norte, entre Sta. Cita e Vale Donas, apresentou um TMDM de 6261 veículos.

Considerando os movimentos associados à atividade, e assumindo que cerca de 50% se desloca para norte, a partir do nó da A13, e os restantes 50% para Sul, um acréscimo de cerca de 59 veículos por dia, na A13, representa um acréscimo de 0,9% em cada direção, o que se considera desprezável, no que

respeita aos efeitos cumulativos relativamente ao tráfego já verificado atualmente naquela autoestrada, nomeadamente ao nível da qualidade do ar e do ambiente sonoro, junto das populações atravessadas.

Assim, atendendo ao facto de não se verificar o atravessamento de áreas habitacionais ou outros usos sensíveis, no trajeto dos veículos até à A13, e ao facto de se prever um reduzido aumento de tráfego nesta autoestrada, face ao TMDM atual, os impactes da fase de funcionamento da Ribasabores, após ampliação, sobre as povoações vizinhas, consideram-se negativos, certos, permanentes, de magnitude moderada e pouco significativos.

## 2.6 PATRIMÓNIO CULTURAL

*23. Apresentar comprovativo do envio à tutela do Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos referente a este projeto, dado que este documento valida a informação constante no EIA.*

No Anexo D ao presente Aditamento, apresenta-se o comprovativo do envio do Relatório Final dos trabalhos arqueológicos à DGPC, pelo arqueólogo responsável, Dr. João Albergaria.

*24. No desenho EIA-RS-10 verifica-se que na legenda não consta a identificação do sítio arqueológico mencionado pelo EIA, questão que deverá ser corrigida.*

No Anexo D ao presente Aditamento, apresenta-se a reformulação do Desenho EIA-RS-10, com identificação do sítio arqueológico identificado no EIA, na legenda.

*25. Apresentar desenho com a representação das condições de visibilidade no momento da prospeção.*

No Anexo D ao presente Aditamento, apresenta-se o Desenho EIA-ADT-03, com a representação das condições de visibilidade do terreno, no momento da prospeção.

## 2.7 RECURSOS HÍDRICOS

*26. Indicar os números de suínos/dia, de bovinos/dia, e de ovinos/ caprinos/dia a que corresponde a atual capacidade instalada de 135 t de carcaça bruta/dia assim como a que corresponde a capacidade prevista de 360 t de carcaça bruta/dia.*

Conforme referido no capítulo 7.1 do Relatório Síntese e de acordo com o Quadro 3, a capacidade atual instalada de 135 t/dia de carcaça bruta, corresponde a um abate diário de 1.000 suínos, 100 bovinos e 3.000 ovinos/caprinos. Após ampliação, a capacidade prevista de 360 t/dia, corresponde ao abate diário de 4.000 suínos, 100 bovinos e 3.000 ovinos/caprinos.

*27. Indicar o volume anual de águas residuais produzidas na instalação atual e após ampliação, desagregado por tipo de origem - águas resultantes da lavagem dos animais, lavagem de abegoarias, lavagem de viaturas, das carcaças, vísceras e intestinos, lavagem de pavimentos*



*paredes, equipamentos e bancadas e limpeza e esterilização de facas e equipamentos.*

Conforme referido no Relatório Síntese do EIA, atualmente, em média, são tratados anualmente na ETAR cerca de 75.000 m<sup>3</sup> de águas residuais. Após ampliação, estima-se que este valor poderá ascender aos 95.000 m<sup>3</sup>/ano.

Na tabela seguinte apresentam-se os volumes de águas residuais produzidas na instalação atual e após ampliação, desagregados por tipo de origem.

**Quadro 11 – Águas residuais produzidas, por origem**

Águas residuais produzidas	Atual (m <sup>3</sup> /ano)	Futuro (m <sup>3</sup> /ano)
Lavagem dos animais	3.750	4.750
Lavagem das abegoarias	18.750	23.750
Lavagem das viaturas	9.000	11.400
Lavagem das carcaças	3.000	3.800
Lavagem das vísceras	13.500	17.100
Lavagem de paredes e pisos, e purgas das caldeiras	15.750	19.950
Lavagem equipamentos e bancadas	8.250	10.550
Águas residuais domésticas (sanitários e cantina)	1.500	1.800
Lavagem e esterilização de facas	1.500	1.900
<b>Total</b>	<b>75.000</b>	<b>95.000</b>

*28. Descrever o encaminhamento e destino final das purgas das caldeiras e indicar a estimativa do volume anual produzido destas águas, atual e após a ampliação.*

As purgas das caldeiras são encaminhadas para tratamento na EPTAR da Ribasabores, através da rede de águas residuais. Atualmente, estima-se que sejam produzidos anualmente, cerca de 250 m<sup>3</sup> de águas residuais provenientes das purgas das caldeiras, prevendo-se que, após ampliação, este valor ascenda aos 270 m<sup>3</sup>/ano.

*29. Apresentar a estimativa do volume anual produzido de águas residuais domésticas, atual e após ampliação.*

Relativamente às águas residuais domésticas, estima-se que sejam produzidos anualmente cerca de 1.500 m<sup>3</sup>, prevendo-se que este valor ascenda aos 1.800 m<sup>3</sup>, após ampliação.



*30. Indicar a quantidade de lamas produzidas pelo sistema de pré-tratamento atual e a prevista com a ampliação. Esclarecer qual o seu encaminhamento e destino final previstos.*

Atendendo a que a nova EPTAR entrou em funcionamento em novembro de 2020, até à data foram produzidas 10 toneladas de lamas, que foram encaminhadas para a Componatura, conforme e-GAR que se apresenta no Anexo E. Conforme referido no EIA, estima-se que durante um ano, em pleno funcionamento da nova EPTAR, sejam produzidas cerca de 120 t de lamas, resultantes do sistema de tratamento. De futuro, após ampliação, estima-se que sejam produzidas 130 a 150 t/ano de lamas.

À semelhança do que acontece atualmente, após ampliação, as lamas continuarão a ser encaminhadas para o operador licenciado – Componatura.

*31. Indicar qual a ETAR municipal que recebe as águas residuais do Parque Empresarial de Tomar.*

A ETAR municipal que recebe as águas residuais do Parque Empresarial de Tomar, corresponde à ETAR de Santa Cita, localizada no município de Tomar, a sul da zona industrial, a cerca de 200 m a sudeste da instalação.

A ETAR de Santa Cita entrou em funcionamento em 2006, e foi dimensionada para tratar cerca de 2.986 m<sup>3</sup>/ano de efluentes domésticos e industriais, provenientes de uma população residente de 79.832 habitantes-equivalentes.

*32. Descrever os trabalhos associados ao desmantelamento da antiga ETAR.*

O antigo sistema de tratamento, era constituído por um tanque de homogeneização enterrado, equipamento de filtragem e uma lagoa.

O equipamento de filtragem foi reaproveitado na EPTAR recentemente instalada. Quanto ao tanque enterrado que ainda permanece no local, prevê-se a sua demolição e encaminhamento dos resíduos para operador licenciado de gestão de resíduos (OGR). O terreno será depois regularizado.

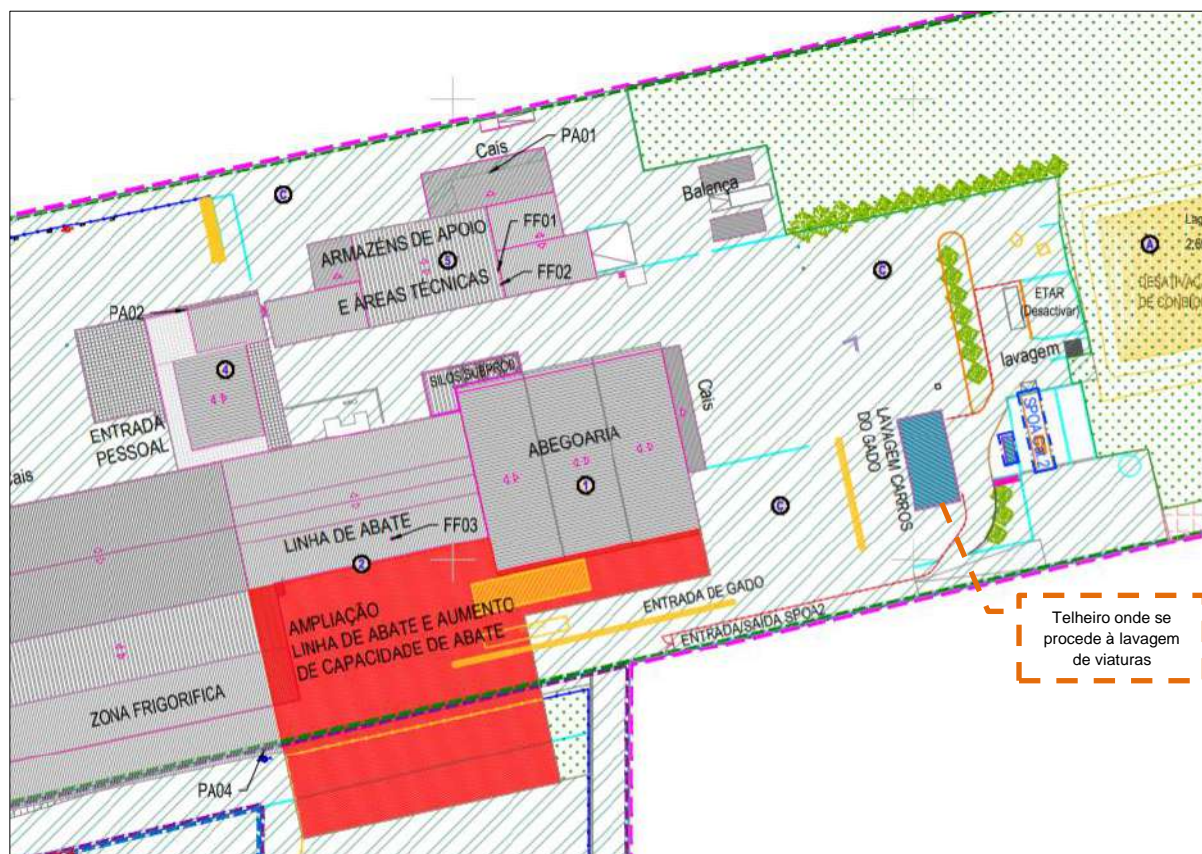
Em relação à lagoa com base de argila, será limpa e as lamas encaminhadas para OGR, procedendo-se à regularização do terreno e à aplicação de cobertura com terra vegetal. A operação de limpeza será efetuada no Verão, após secagem das águas pluviais retidas na lagoa.

*33. Apresentar o traçado da rede de drenagem de águas pluviais em planta (incluindo a representação dos órgãos de recolha, caixas de visita e ponto de descarga).*

No Anexo E do presente Aditamento apresenta-se a planta individualizada das águas pluviais, com representação dos órgãos de recolha, caixas de visita e ponto de descarga.

34. Assinalar, em planta, o local onde é efetuada a lavagem de viaturas de transporte de animais.

A lavagem de viaturas é efetuada no local assinalado nos Desenhos EIA-RS-02A e EIA-RS-02B, como *Lavagem Carros do Gado*, cujo extrato se apresenta da figura seguinte.



**Figura 6 – Extrato da planta de implantação**



**Figura 7 – Zona de lavagem de viaturas**

35. Apresentar Declaração emitida pela empresa Camponatura em como tem capacidade para receber o volume de lamas e de estrume resultantes da ampliação do Matadouro.

No Anexo E do presente Aditamento, apresenta-se a declaração emitida pela empresa Componatura, atestando que possui capacidade para receber o volume de lamas e de estrume resultantes da ampliação do Matadouro.

*36. Justificar a razão pela qual se encontra entubado o troço da linha de água, afluente à ribeira da Bezelga, que atravessa a área de implantação do projeto, a norte e a nascente.*

A Ribasabores adquiriu as instalações em 2013, altura em que já existia a intenção de entubar a ribeira, numa extensão de 220m, em toda a largura do atravessamento do lote. Uma vez que a obra já se encontrava orçamentada e planeada pelo anterior proprietário, foi então executada somente no troço a jusante da passagem hidráulica, existente de acesso ao matadouro, num comprimento de 65 m.

Neste momento, o troço encontra-se entubado, coberto por terra vegetal e vegetação. Atendendo a que a intervenção não obteve aprovação da parte da APA/ARH-TO, o proponente encontra-se disponível para demolir a intervenção e renaturalizar a linha de água, garantindo uma faixa de proteção de 10 m para cada lado da ribeira.

*37. Avaliar os impactes resultantes do aumento das extrações nas captações em cerca de 20 000 m<sup>3</sup>/ano, na quantidade da água nas captações vizinhas, com as referências ID6 e ID24, tendo em conta a direção e sentido de escoamento subterrâneo preferenciais, a distância entre as captações e os níveis aquíferos captados, se necessário incluindo ensaios de bombagem.*

Dada a inexistência dos relatórios de sondagem, quer das captações existentes na instalação, quer da ID24, impossibilitando por isso o conhecimento das respetivas características técnicas, e a apresentação de uma análise mais técnica sobre uma eventual afetação.

Salienta-se que se encontram licenciadas pela APA, cinco captações existentes na instalação para um volume anual global de 328 000m<sup>3</sup>, sendo que com a ampliação em estudo o volume anual global passará de 115.000 m<sup>3</sup> para 135.000 m<sup>3</sup>, correspondendo assim a cerca de 41% do volume licenciado.

Considera-se que, embora não seja possível, com a informação disponível, apresentar uma informação mais aprofundada sobre uma eventual afetação das captações ID6 e ID24, refere-se que o volume de água que se prevê captar após ampliação, está em conformidade com os volumes licenciados pela APA para as 5 captações.

Acresce que a instalação se encontra em funcionamento há vários anos, não existindo o registo de quaisquer queixas relacionadas com a afetação de captações existentes na envolvente, o que faz prever que um aumento de 17% do volume anual atualmente extraído, não acarretará impactes acrescidos significativos, ao nível da quantidade dos recursos hídricos subterrâneos.

*38. Atendendo a que a descarga das águas pluviais é a linha de água afluente da ribeira de Bezelga, avaliar os impactes nos recursos hídricos superficiais decorrentes de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema ou da ocorrência de situações irregulares na operação da EPTAR.*

Os recursos hídricos funcionam como o principal recetor de águas residuais tratadas e não tratadas. A poluição dos recursos hídricos, associada a descargas de efluente tratado, bem como os seus impactes nos meios recetores e processos de recuperação das comunidades bióticas afetadas são complexos e difíceis de quantificar.

Em situações de eventual rotura do sistema ou derrame acidental, poderá ocorrer a contaminação da linha de água afluente da ribeira de Bezelga. Os efluentes descarregados acidentalmente podem apresentar teores significativos de microrganismos patogénicos, nutrientes, compostos com N e P, SST, além da expectável presença de matéria orgânica.

A influência da matéria orgânica e nutrientes com N e P no meio recetor, poderá provocar a eutrofização e a anoxia do meio aquático da ribeira de Bezelga. O crescimento acelerado de algas e de formas superiores de plantas aquáticas perturba o equilíbrio ecológico e o grau de qualidade da massa de água recetora, com consequências ao nível do volume do ecossistema, na capacidade de reciclagem do meio e no empobrecimento da biodiversidade. Neste enquadramento, e considerando que o risco de rotura do sistema é pouco provável, é pouco significativo. Porém, caso se verifique a sua ocorrência, os impactes será este risco de derrame acidental, este terá danos ambientais nos recursos hídricos, o que se reflete em danos sobre as espécies e habitats que ocupam o meio hídrico.

No que respeita a situação irregulares de operação da EPTAR, estas poderão resultar na violação dos limites de emissão estabelecidos no contrato de descarga no sistema de saneamento municipal, com consequências para o funcionamento da ETAR de Santa Cita. Porém, não será espectável que as inconformidades na descarga do efluente pré-tratado no Matadouro da Ribasabores, venham a comprometer a eficácia do sistema de tratamento da ETAR de Sta. Cita.

*39. Tendo presente o PGRI, o RS (pág. 135) refere a propriedade da Ribasabores poderá “ser eventualmente afetada por uma cheia milenar, apenas na zona da EPTAR”, avaliar os respetivos impactes ambientais e para o funcionamento da exploração e indicar as medidas preventivas e corretivas a implementar, mesmo para além do período normal de funcionamento da unidade industrial.*

*40. A avaliação deverá considerar as várias componentes da unidade industrial, os respetivos usos e operações associadas.*

Atendendo a que o que está em causa é a ocorrência de uma cheia correspondente a um período de retorno de 1000 anos, será pouco provável que esta venha a ocorrer durante o período de via útil das

instalações. Ao longo dos anos as instalações serão adaptadas, melhoradas e transformadas de acordo com os avanços tecnológicos e em função da evolução do mercado, podendo até, eventualmente, ser desativadas.

Neste cenário, não se encontram previstas medidas concretas relativamente à probabilidade de ocorrência de uma cheia milenar. Caso se venha eventualmente a verificar a ocorrência de uma cheia milenar que inunde toda a zona da EPTAR, será expectável que o efluente seja levado pelas águas, resultando numa contaminação geral do meio envolvente. A contaminação poderá apresentar teores significativos de microrganismos patogénicos, nutrientes, compostos com N e P, SST, e matéria orgânica, contribuindo para a eutrofização e a anoxia do meio aquático envolvente, com consequentes danos ambientais, o que se refletirá em danos sobre as espécies e habitats que ocupam o meio hídrico, bem como sobre a saúde pública.

Face ao risco, pouco provável desta ocorrência, propõe-se que seja acompanhada a evolução da delimitação das zonas de risco, no âmbito das revisões e atualizações do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Tomar, bem como dos vários ciclos de planeamento dos PGRI do Tejo e Ribeiras do Oeste.

Em função da evolução das áreas de risco, e apenas no cenário em que, eventualmente, se venha a verificar a delimitação do espraio da cheia centenária associada à ribeira de Bezelga, para a zona da EPTAR, poderá ser equacionada a sua realocação, transferindo o equipamento para uma zona mais a Norte do terreno, a cotas mais elevadas.

Para as restantes edificações e usos afetos à exploração do matadouro não se verifica a ocorrência de qualquer tipo de risco, pelo que se considera de manter toda a análise efetuada ao longo do EIA.

*41. Tendo em conta os resultados da avaliação solicitada no ponto anterior, apresentar, se assim se justificar, novas medidas de minimização e proposta de monitorização da quantidade das águas subterrâneas nas captações vizinhas ID6 e ID24.*

Na sequência da resposta à Questão 37, não se considera necessária a proposta de medidas de minimização adicionais às já preconizadas no EIA. Quanto à monitorização da qualidade da água, considera-se também suficiente a proposta de análise da captação pertencente à Ribasabores, uma vez que não se prevê que venha a ocorrer contaminação de captações vizinhas.

## **2.8 RESUMO NÃO TÉCNICO**

*42. Retificar e completar o RNT, no que se refere às questões acima indicadas.*

Juntamente com o presente Aditamento, submete-se a atualização do Resumo Não Técnico.



## **ANEXOS**

---

## **ANEXO A – SOLO E USO DO SOLO**

---

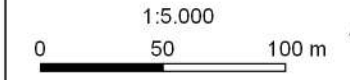




Legenda:

- Limite da Propriedade da Ribasabores
- Edifícios Existentes
- Edifício a Ampliar
- EPTAR
- Acesso a criar em tout-venant
- Áreas Impermeabilizadas
- Antiga lagoa a desativar

Escala:



Cartografia de Base: Google Satellite, maio 2019  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89  
(EPSG: 3763)



**AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES**  
**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

Título		Desenho	
Implantação Futura sobre a Fotografia Aérea		EIA-RS-03	
		Versão	Folha
		B	1/1
		Data	
		ABRIL 2021	



## **ANEXO B – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

---



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1/99**

**DESPACHO**

---Nos termos do disposto nos artigos 29º, nº 1 e 64º, nº 1, alínea a) e 3 do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, e no uso das competências delegadas, ao abrigo do artº 52º do Decreto-Lei 100/84, de 29 de Março, na nova redacção introduzida pela Lei 18/91, de 12 de Julho, declara-se ter sido aprovada por deliberação do Órgão Executivo da Câmara Municipal de Tomar, em onze de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove, a operação de loteamento de uma parcela de terreno situada na Charneca do Maxial, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrita na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A área a lotear integra-se em espaço industrial e agro-florestal, definida na Planta de Ordenamento Municipal à escala 1/25000 e que faz parte integrante do Plano Director Municipal em vigor.-----

**---1- RELATIVAMENTE À OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO:-----**

--- Área de intervenção.....	773.200,00m <sup>2</sup>
--- Área total do prédio a lotear.....	670.547,50m <sup>2</sup>
--- Área sobrança.....	102.652,50m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	147.291,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	1.227.425,00m <sup>3</sup>
--- Cérculo máximo dos edifícios - 9,5m, salvo situações especiais justificadas pela natureza da actividade.....	
--- Número total de lotes.....	49
--- Número total de unidades.....	49

**--- CARACTERÍSTICAS POR LOTE:-----**

**--- Designação do lote: A -----**

--- Área do lote .....	8.160,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	4.896,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	40.800,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte - Rua B; Sul - lote 80, 81, 82 e 83; Nascente - lote B; Poente - lote F.-----	

**--- Designação do lote: F -----**

--- Área do lote .....	4.000,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.400,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	20.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte - Rua B; Sul - lote 80; Nascente - lote A; Poente - terrenos camarários.-----	

**--- Designação do lote: 6H-----**

--- Área do lote.....	1.925,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	1.155,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	9.625,00m <sup>3</sup>

626  
58

2

**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Loteamento Municipal 1/99**

--- Confrontações: Norte – lote 88 e terrenos camarários; Sul lote 6G; Nascente – terrenos camarários; Poente – Rua E.-----

--- **Designação do lote: 6I**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte e Poente – terrenos camarários; Sul – lote 6J; Nascente – Rua E e terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 16E**-----

--- Área do lote.....16.200,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....9.720,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....81.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – terrenos camarários; Sul – Rua A; Nascente – lote 8 e terrenos camarários; Poente – Rua A e terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 46**-----

--- Área do lote.....13.600,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....8.160,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....68.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – terrenos camarários; Sul – Rua G e lote 49; Nascente – Rua B; Poente Associação Recreativa e Desportiva da Charneca do Maxial.-----

--- **Designação do lote: 47**-----

--- Área do lote.....2.010,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....1.206,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....10.050,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Rua B; Sul – Rua I; Nascente – lote 79; Poente – Rua G.-----

--- **Designação do lote: 48**-----

--- Área do lote.....2.330,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....1.398,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....11.650,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte e Poente – Rua G; Sul – lote 64 e 65; Nascente – Rua I.-----

--- **Designação do lote: 49**-----

--- Área do lote.....3.900,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....2.340,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....19.500,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 46; Sul – lote 50; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 50**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 49; Sul – lote 51; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 51**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>



625  
VR  
*Ram*

**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Loteamento Municipal 1/99**

--- Confrontações: Norte – lote 50; Sul – lote 52; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 52**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 51, Sul – lote 53; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 53**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – 52; Sul – lote 54; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 54**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 53; Sul – lote 55; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 55**-----

--- Área do lote.....3.000,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....1.800,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 54; Sul – lote 56; Nascente – Rua G; Poente – terrenos camarários.-----

--- **Designação do lote: 56**-----

--- Área do lote.....6.300,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....3.780,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....31.500,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 55; Sul e Poente – terrenos camarários; Nascente – lote 57 e Rua G.-----

--- **Designação do lote: 57**-----

--- Área do lote.....4.860,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....2.916,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....24.300,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Rua H; Sul – terrenos camarários; Nascente – lote 58; Poente – lote 56.-----

--- **Designação do lote: 58**-----

--- Área do lote.....4.165,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....2.499,00m<sup>2</sup>  
--- Volume máximo de construção.....20.825,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Rua H; Sul – terrenos camarários; Nascente – Rua I; Poente lote 57.-----

--- **Designação do lote: 59**-----

--- Área do lote.....1.565,00m<sup>2</sup>  
--- Área máxima de implantação.....939,00m<sup>2</sup>

**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Loteamento Municipal 1/99**

--- Volume máximo de construção.....	7.825,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 60; Sul – Rua H; Nascente – lote 70; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 60</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 61; Sul – lote 59; Nascente – lote 69; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 61</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00 m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 62; Sul – lote 60; Nascente – lote 68; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 62</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 63; Sul – lote 61; Nascente – lote 67; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 63</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 64; Sul – lote 62; Nascente – lote 66; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 64</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 48; Sul – lote 63; Nascente – lote 65; Poente – Rua G.---	
--- <b>Designação do lote: 65</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 48; Sul – lote 66; Nascente – Rua I; Poente – lote 64.---	
--- <b>Designação do lote: 66</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 65; Sul – lote 67; Nascente – Rua I; Poente – lote 63.---	
--- <b>Designação do lote: 67</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 66; Sul – lote 68; Nascente – Rua I; Poente – lote 62.---	
--- <b>Designação do lote: 68</b> -----	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 67; Sul – lote 69; Nascente – Rua I; Poente – lote 61.---	



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Loteamento Municipal 1/99**

<b>--- Designação do lote: 69---</b>	
--- Área do lote.....	1.600,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	960,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	8.000,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 68; Sul – lote 70; Nascente – Rua I; Poente – lote 60.----	
<b>--- Designação do lote: 70---</b>	
--- Área do lote.....	1.565,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	939,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.825,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 69; Sul – Rua H; Nascente – Rua I; Poente – lote 59.----	
<b>--- Designação do lote: 71---</b>	
--- Área do lote.....	52.260,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	31.356,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	261.300,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 72; Sul – Caminhos de Ferro; Nascente – lote E; Poente – terrenos camarários e Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 72---</b>	
--- Área do lote.....	5.140,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	3.084,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	25.700,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 73; Sul – lote 71; Nascente – lote E; Poente – Rua I.----	
<b>--- Designação do lote: 73---</b>	
--- Área do lote.....	4.860,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.916,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	24.300,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte: lote 74; Sul – lote 72; Nascente – Lote E; Poente – Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 74---</b>	
--- Área do lote.....	4.580,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.748,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	22.900,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 75; Sul – lote 73; Nascente – Lote E; Poente – Rua I.----	
<b>--- Designação do lote: 75---</b>	
--- Área do lote.....	4.300,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.580,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	21.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 76; Sul – lote 74; Nascente – lote E; Poente – Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 76---</b>	
--- Área do lote.....	4.020,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.412,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	20.100,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 77; Sul – lote 75; Nascente – lote E; Poente – Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 77---</b>	
--- Área do lote.....	4.220,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.532,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	21.100,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações. Norte – 78; Sul – lote 76; Nascente – Lote E; Poente – Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 78---</b>	



## CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

### Loteamento Municipal 1/99

--- Área do lote.....	3.940,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.364,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	19.700,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 79; Sul – lote 77; Nascente – lote E; Poente – Rua I.----	
<b>--- Designação do lote: 79-----</b>	
--- Área do lote.....	4.780,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	2.868,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	23.900,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote 47 e Rua B; Sul – lote 78; Nascente – Rua B e lote E; Poente – Rua I.-----	
<b>--- Designação do lote: 80-----</b>	
--- Área do lote.....	2.960,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	1.776,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	14.800,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote F e lote A; Sul e Poente – terrenos camarários; Nascente – lote 81.-----	
<b>--- Designação do lote: 81-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote A; Sul – Rua D; Nascente – lote 82; Poente – lote 80.----	
<b>--- Designação do lote: 82-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote A; Sul – Rua D; Nascente – lote 83; Poente – lote 81.----	
<b>--- Designação do lote: 83-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote A e lote B; Sul – Rua D; Nascente – lote 84; Poente – lote 82.-----	
<b>--- Designação do lote: 84-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote B; Sul – Rua D; Nascente – lote 85; Poente – lote 83.----	
<b>--- Designação do lote: 85-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>
--- Confrontações: Norte – lote B e lote C2; Sul – Rua D; Nascente – lote 86; Poente – lote 84.-----	
<b>--- Designação do lote: 86-----</b>	
--- Área do lote.....	1.500,00m <sup>2</sup>
--- Área máxima de implantação.....	900,00m <sup>2</sup>
--- Volume máximo de construção.....	7.500,00m <sup>3</sup>

**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Loteamento Municipal 1/99**

--- Confrontações: Norte – lote C2; Sul – Rua D; Nascente – lote 87; Poente – lote 85.--

--- **Designação do lote: 87**-----

--- Área do lote.....1.660,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....996,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....8.300,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote C2; Sul e Nascente – Rua D; Poente – lote 86.-----

--- **Designação do lote: 88**-----

--- Área do lote.....1.485,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....891,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....7.425,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte, Nascente e Poente – terrenos camarários; Sul – Rua E e lote 6H.-----

--- **Designação do lote: 89**-----

--- Área do lote.....34.700,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....20.820,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....173.500,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Francisco Xavier do Vale de Castro e Outros; Sul – terrenos camarários, lote 45 e Rua B; Nascente – terrenos camarários; Poente – Rua B.-----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- a) Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município de Tomar, 10. FEV. 1999

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva







**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**EDITAL N°123/99**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 1/99**

**ADITAMENTO N° 1**

---Nos termos do n° 2 do artigo 36° do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n° 334/95, de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 01 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Tomar, emitiu em **28. JUL. 1999** em nome de **Câmara Municipal de Tomar**, portadora do número de contribuinte 680000399, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, o **aditamento n° 1 ao Loteamento Municipal n° 1/99** de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito na Charneca do Maxial, freguesia de Madalena, Concelho de Tomar.-----

O presente aditamento titula a alteração do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena, que consiste:-----

---Na **unificação de sete lotes, designados por lotes 48, 62, 63, 64, 65, 66 e 67, resultando o lote n° 1 ALT com a área de 11.930m<sup>2</sup>, no aumento da área máxima de implantação para 7.158m<sup>2</sup>, aumento de volume máximo para 59.650m<sup>3</sup>.**-----

---Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor.-----

---**Designação do lote 1 ALT**-----

--- Área do lote.....11.930,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....7.158,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....59.650,00m<sup>3</sup>


--- Confrontações: Norte e Poente – Rua G; Sul – lotes n°s 61 e 68; Nascente – Rua I.---

---E, para constar, se lavrou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em Jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República.-----

---E eu, *Maria do Rosário Simões Carvalho Chora* Chefe de Repartição do Departamento de Administração Urbanística, o subscrevi.-----

---Paços do Município, **28. JUL. 1999**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

  
António Paulino da Silva Paiva





**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 1**

---Nos termos do nº 2 do artigo 36º do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 334/95, de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 01 de Agosto, é emitido o **aditamento nº 1 ao Loteamento Municipal nº 1/99**, de 10 de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito na Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao loteamento foi aprovada por Deliberação Camarária de doze de Julho de mil novecentos e noventa e nove, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-----

---Na **unificação de sete lotes, designados por lotes 48, 62, 63, 64, 65, 66 e 67, resultando o lote nº 1 ALT com a área de 11.930m<sup>2</sup>, no aumento da área máxima de implantação para 7.158m<sup>2</sup>, aumento de volume máximo para 59.650m<sup>3</sup>.**-----

---Apresenta de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---**Designação do lote 1 ALT**-----

--- Área do lote.....11.930,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....7.158,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....59.650,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte e Poente – Rua G; Sul – lotes nºs 61 e 68; Nascente – Rua I.---

---**CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- **a)** Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município de Tomar, **28. JUL. 1999**

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**EDITAL Nº189/99**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1/99**

**ADITAMENTO Nº 2**

---Nos termos do nº 2 do artigo 36º do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 334/95, de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 01 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Tomar, emitiu em 99/12/30, em nome de **Câmara Municipal de Tomar**, portadora do número de contribuinte 680000399, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, o **aditamento nº 2 ao Loteamento Municipal nº 1/99** de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito na Charneca do Maxial, freguesia de Madalena, Concelho de Tomar.-----

O presente aditamento titula a alteração do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena, que consiste:-----

---Na unificação de cinco lotes, designados por lotes 75, 76, 77, 78 e 79, resultando o lote nº 2 ALT com a área de 21.260,00m<sup>2</sup>, no aumento da área máxima de implantação para 12.756,00m<sup>2</sup>, aumento de volume máximo para 106.300,00m<sup>3</sup>.----

---Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor.-----

---Designação do lote 2 ALT-----

--- Área do lote.....21.260,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....12.756,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....106.300,00m<sup>3</sup>

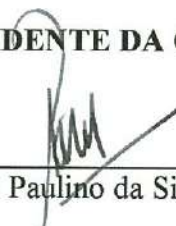
--- Confrontações: Norte – Rua B; Poente – Rua I, Sul – lote nº74; Nascente – Lote E.---

---E, para constar, se lavrou este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em Jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República.-----

---E eu, *Maria do Rosário Simões de Carvalho* e *Chefe* de Repartição do Departamento de Administração Urbanística, o subscrevi.-----

---Paços do Município, 30 de Dezembro de 1999

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

  
António Paulino da Silva Paiva





**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 2**

---Nos termos do nº 2 do artigo 36º do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 334/95, de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 01 de Agosto, é emitido o **aditamento nº 2 ao Loteamento Municipal nº 1/99**, de 10 de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito na Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao loteamento foi aprovada por Deliberação Camarária de vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-----

---Na **unificação de cinco lotes, designados por lotes 75, 76, 77, 78 e 79, resultando o lote nº 2 ALT com a área de 21.260,00m<sup>2</sup>, no aumento da área máxima de implantação para 12.756,00m<sup>2</sup>, aumento de volume máximo para 106.300,00m<sup>3</sup>.**---

---Apresenta de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---**Designação do lote 2 ALT**-----

--- Área do lote.....21.260,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....12.756,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....106.300,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Rua B; Poente – Rua I; Sul – lote nº74; Nascente – Lote E.---

---**CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- **a)** Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município de Tomar, 30 de Dezembro de 1999

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Departamento de Administração Urbanística**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 3**

---Nos termos do nº 2 do artigo 36º do Decreto-Lei 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 334/95, de 28 de Dezembro e Lei 26/96, de 01 de Agosto, é emitido o **aditamento nº 3 ao Loteamento Municipal nº 1/99**, de 10 de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito na Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de oito de Maio e dezassete de Julho de dois mil, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-----

---Na **unificação de dois lotes, designados por lotes 72 e 73, resultando o lote nº 4 ALT com a área de 10.000,00m<sup>2</sup>, no aumento da área máxima de implantação para 6.000,00m<sup>2</sup>, aumento de volume máximo para 50.000,00m<sup>3</sup>.**-----

---Apresenta de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---**Designação do lote 4 ALT**-----

--- Área do lote.....10.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação.....6.000,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção.....50.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte- lote nº 74; Sul- lote nº71; Nascente - Lote E; Poente -Rua I.-

---**CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- a) Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município de Tomar, 18 de Agosto de 2000

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva





**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO N° 04**

---Nos termos do n°2 do artigo 36° do Decreto-Lei n° 448/91 de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n° 334/95 de 28 de Dezembro e Lei n° 26/96 de 01 de Agosto, é emitido o ADITAMENTO N° 04 AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

---A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberação Camarária de vinte sete de Novembro do ano dois mil, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-----

---Na unificação de dois lotes, designados por lotes n° 54 e n° 55, resultando a constituição do lote n° 05 ALT, com a área total de 6.000,00m2. No aumento da área máxima de implantação para 3.600,00m2. No aumento de volume máximo de construção para 30.000,00m2.-----

---Apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---Designação do lote n° 05 ALT:-----

---Área do lote.....6.000,00m2

---Área máxima de implantação.....3.600,00m2

---Volume máximo de construção.....30.000,00m2


---Confrontações: Norte -lote n° 53; Sul - lote n° 56; Nascente – Rua G; Poente - terreno municipal.-----

---CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:-----

---a)Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44° do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República ,de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois , barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

---Paços do Município, 16 de Janeiro de 2001

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

  
António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 05**

---Nos termos do nº2 do artigo 36º do Decreto-Lei nº 448/91 de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 334/95 de 28 de Dezembro e Lei nº 26/96 de 01 de Agosto, é emitido o **ADITAMENTO Nº 05 AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, **sito em Charneca do Maxial**, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

---A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberação Camarária de cinco de Fevereiro do ano dois mil e um, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e **consiste:**-----

---Na constituição de mais um lote, designado por lote nº 06 ALT, com a área de **2.000,00m2**.-----

---Apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---Designação do lote nº 06 ALT:-----

--Área do lote.....2.000,00m2

---Área máxima de implantação.....1.200,00m2

---Volume máximo de construção.....10.000,00m2

---Confrontações: Norte – terreno municipal; Sul - lote nº 88 e lote nº 03 ALT; Nascente – terreno municipal; Poente - terreno municipal.-----

---CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:-----

---a)Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

---Paços do Município, 6 de Junho de 2001

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

António Paulino da Silva Paiva





**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 06**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o Aditamento número 06 ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberação Camarária de trinta e um de Maio do ano de dois mil e quatro, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-----

---- Na unificação dos lotes nºs 88 e 6 Alt com a constituição do lote nº 7 Alt, com a área 3.485,00m<sup>2</sup>, a área máxima de implantação de 2.091,00m<sup>2</sup> e o volume máximo de construção de 17.425,00m<sup>3</sup>. -----

---- Apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo I, devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

---- Designação do lote nº 7 ALT:-----

--- Área do lote ..... 3.485,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação ..... 2.091,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 17.425,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – Terrenos Municipais; Sul – lote 6 H e Terrenos Municipais; Nascente – Terrenos Municipais; Poente – lote 3 Alt e Rua E.-----

3227  
18

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- a) Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 21 de Junho de 2004.-----

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

António Paulino da Silva Paiva





CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico  
AVISO N° 10/2004

LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99  
ADITAMENTO N° 07

ANTÓNIO PAULINO DA SILVA PAIVA, Presidente da Câmara Municipal de Tomar:-----

--- Faz saber que nos termos do n° 2 do artigo 78° do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, que a Câmara Municipal de Tomar, emitiu em 15 de Novembro de 2004, o aditamento número 07 ao Alvará de Loteamento Municipal n° 1/99 de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, freguesia da Madalena, Concelho de Tomar, em nome da Câmara Municipal de Tomar, portadora do número de contribuinte 506738914, com sede na Praça da República, Freguesia de São João Baptista, Concelho de Tomar.-----

--- O presente aditamento titula a alteração ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684, inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia da Madalena e consiste:-----

1- Na alteração ao lote n° 80, com a constituição do lote n° 8 Alt, na alteração da área do lote, que foi reduzida em 960,00m<sup>2</sup>, sendo esta área destinada a integrar o domínio público municipal. O lote 8 ALT apresenta agora as seguintes características: área do lote 2.000,00 m<sup>2</sup>, área máxima de implantação 1.200,00 m<sup>2</sup> e o volume máximo de construção 10.000,00 m<sup>3</sup>.-----

2- Na unificação dos lotes n° 85 e n° 86, com a constituição do lote n° 9 Alt, com as seguintes características: área do lote 3.000,00 m<sup>2</sup>, área máxima de implantação 1.800,00 m<sup>2</sup> e o volume máximo de construção 15.000,00m<sup>3</sup>.-----

--- Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor. --

--- Lote n° 8 ALT: -----

--- Área do lote..... 2.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação..... 1.200,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção..... 10.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte - lote F; Sul - Rua D; Nascente - lote 81; Poente - terreno municipal.-----

--- Lote n° 9 ALT: -----

--- Área do lote..... 3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação..... 1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte - lote B; Sul - Rua D; Nascente - lote 87; Poente - lote 84 -----

--- E para constar, se lavrou o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República. -----

Paços do Município, 15 de Novembro de 2004.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 07**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o aditamento número 07 ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 8 de Novembro, 17 de Maio, 25 de Fevereiro e 12 de Janeiro do ano de dois mil e quatro, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste:-

1-Na alteração do lote nº 80, com a constituição do lote nº 8ALT, na alteração da área do lote, que foi reduzida em 960,00m<sup>2</sup>, sendo esta área destinada a integrar o domínio público municipal. O lote 8 ALT apresenta agora as seguintes características: área do lote 2.000,00m<sup>2</sup>, área máxima de implantação 1.200,00m<sup>2</sup> e volume máximo de construção 10.000,00m<sup>3</sup>.-----

2-Na unificação dos lotes nºs 85 e 86, com a constituição do lote nº 9 Alt, com as seguintes características: área do lote 3.000,00m<sup>2</sup>, área máxima de implantação 1.800,00m<sup>2</sup> e volume máximo de construção 15.000,00m<sup>3</sup>.-----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- Lote nº 8 ALT: -----

--- Área do lote ..... 2.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação ..... 1.200,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 10.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote F; Sul – Rua D; Nascente – lote 81; Poente – terreno municipal.-----

--- Lote nº 9 ALT: -----

--- Área do lote ..... 3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação ..... 1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote B; Sul – Rua D; Nascente – lote 87; Poente – lote 84 ---

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 15 de Novembro de 2004.-----

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**



António Paulino da Silva Paiva



CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico

AVISO N° 06/2005

LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99

ADITAMENTO N° 08

ANTÓNIO PAULINO DA SILVA PAIVA, Presidente da Câmara Municipal de Tomar:-----

--- Faz saber que nos termos do n° 2 do artigo 78° do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Tomar, emitiu em 26 de Abril de 2005, o aditamento número 08 ao Alvará de Loteamento Municipal n° 1/99 de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, freguesia da Madalena, Concelho de Tomar, em nome da Câmara Municipal de Tomar, portadora do número de contribuinte 506738914, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, Concelho de Tomar.-----

--- O presente aditamento titula a alteração ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684, inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia da Madalena e consiste: na unificação dos lotes n°s 82 e 83, constituindo-se o lote n° 11 ALT.-----

--- Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor. -----

--- Designação do lote n° 11 ALT: -----

--- Área do lote ..... 3.000,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 1.800,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 15.000,00m3

--- Confrontações: Norte - lotes A e B ; Sul - Rua D; Nascente - lote 84; Poente - lote 81 -----

--- E para constar, se lavrou o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República. -----

---- Paços do Município, 26 de Abril de 2005.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 08**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o aditamento número 08 ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da Freguesia de Madalena.-----

— A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 21 de Março de 2005 e 20 de Dezembro de 2004, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **na unificação dos lotes nºs 82 e 83, constituindo-se o lote nº 11 ALT.**-----

— A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 11 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 3.000,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação ..... 1.800,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 15.000,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lotes A e B; Sul – Rua D; Nascente – lote 84; Poente – lote 81.-----



— **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 26 de Abril de 2005.-----

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

António Paulino da Silva Paiva

Original do processo  
15/5054  
CÓPIA



CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico

AVISO N° 07/2005

LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99

ADITAMENTO N° 09

ANTÓNIO PAULINO DA SILVA PAIVA, Presidente da Câmara Municipal de Tomar:-----

--- Faz saber que nos termos do n° 2 do artigo 78° do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Tomar, **emitiu em 20 de Maio de 2005, o aditamento número 09** ao Alvará de Loteamento Municipal n° 1/99 de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, freguesia da Madalena, Concelho de Tomar, em nome da Câmara Municipal de Tomar, portadora do número de contribuinte 506738914, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, Concelho de Tomar.-----

--- O presente aditamento titula a alteração ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684, inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia da Madalena e **consiste: na unificação dos lotes n°s 84 e 09 ALT, constituindo-se o lote n° 10 ALT.**-----

--- Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor. -----

--- **Designação do lote n° 10 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 4.500,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 2.700,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 22.500,00m3

--- Confrontações: Norte - lotes B e C2 ; Sul - Rua D; Nascente - lote 87; Poente - lote 83 -----

--- E para constar, se lavrou o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República. -----

---- Paços do Município, 20 de Maio de 2005.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 09**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o aditamento número 09 ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da Freguesia de Madalena.-----

— A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 16 de Maio de 2005 e 20 de Dezembro de 2004, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **na unificação dos lotes nºs 84 e 09 ALT, constituindo-se o lote nº 10 ALT.**-----

— A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

— **Lote nº 10 ALT:** -----

— Área do lote ..... 4.500,00m<sup>2</sup>

— Área máxima de implantação ..... 2.700,00m<sup>2</sup>

— Volume máximo de construção ..... 22.500,00m<sup>3</sup>

— Confrontações: Norte – lotes B e C2; Sul – Rua D; Nascente – lote 87; Poente – lote 83.-----

1187

— **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

— Paços do Município, 20 de Maio de 2005.-----

  
**O PRESIDENTE DA CÂMARA**

António Paulino da Silva Paiva





1189  
CÓPIA

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico

AVISO N° 10/2005

LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99

ADITAMENTO N° 10

ANTÓNIO PAULINO DA SILVA PAIVA, Presidente da Câmara Municipal de Tomar:-----

--- Faz saber que nos termos do n° 2 do artigo 78° do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Tomar, **emitiu em 15 de Julho de 2005, o aditamento número 10** ao Alvará de Loteamento Municipal n° 1/99 de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, freguesia da Madalena, Concelho de Tomar, em nome da Câmara Municipal de Tomar, portadora do número de contribuinte 506738914, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, Concelho de Tomar.-----

--- O presente aditamento titula a alteração ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684, inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da freguesia da Madalena e **consiste: na divisão do lote n° 05 ALT em dois lotes, constituindo-se o lote n°05 ALT.1.**-----

--- Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor. -----

--- **Designação do lote n° 05 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 4.500,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 2.700,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 22.500,00m3

--- Confrontações: Norte - lote 5ALT.1 ; Sul - lote 56; Nascente - Rua G; Poente - terrenos camarários. -----

--- **Designação do lote n° 05 ALT.1.**-----

--- Área do lote .....1.500,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 900,00m2

--- Volume máximo de construção .....7.500,00m3

--- Confrontações: Norte - lote 53; Sul - lote 5ALT; Nascente - Rua G e Poente - terrenos camarários.-----

--- E para constar, se lavrou o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em jornal local e de âmbito nacional e na III Série do Diário da República. -----

---- Paços do Município, 15 de Julho de 2005.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva





CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico

LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99

DESPACHO

ADITAMENTO Nº 10

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o aditamento número 10 ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da Freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 11 de Julho de 2005 e 21 de Março de 2005, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **na divisão do lote nº 05 ALT em dois lotes, constituindo-se o lote nº 05 ALT.1.** -----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 05 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 4.500,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 2.700,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 22.500,00m3

--- Confrontações: Norte – lote 5ALT.1 ; Sul – lote 56; Nascente – Rua G; Poente – Terrenos Camarários. -----

--- Lote nº 05ALT.1:-----

--- Área do lote ..... 1.500,00m<sup>2</sup>

--- Área máxima de implantação ..... 900,00m<sup>2</sup>

--- Volume máximo de construção ..... 7.500,00m<sup>3</sup>

--- Confrontações: Norte – lote 53; Sul – lote 5ALT; Nascente – Rua G e Poente – terrenos camarários. -----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 15 de Julho de 2005.-----

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Paulino da Silva Paiva



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
Divisão de Planeamento Físico

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 11**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o **aditamento número 11** ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 02441 da Freguesia de Madalena. -----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 31 de Janeiro de 2006 e 08 de Novembro de 2005, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: na **redelimitação e no aumento da área do lote "F" em 1.500 m2, ( área já desafectada do domínio público) constituindo-se o lote nº 12 ALT.**-----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 12 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 5.500,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 3.300,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 27.500,00m3

--- Confrontações: Norte – Rua B; Sul – lote 8 ALT e Terrenos Municipais; Nascente – lote A; Poente – Terrenos Municipais. -----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 01 de Agosto de 2006.-----

**O VEREADOR**

Fernando Rui Corvêlo de Sousa  
(Ass. por delegação de competências de 28.10.2005)



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
Divisão de Planeamento Físico

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 12**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o **aditamento número 12** ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 02441 da Freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 14 de Março de 2006 e 06 de Dezembro de 2005, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **na constituição de um novo lote designado por 14 ALT, com a área de 23.696,00 m2, (área já desafectada do domínio público municipal, destinada à localização do terminal de mercadorias de Santa Cita e que integrava a zona verde do referido alvará de loteamento).** -----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 14 ALT:** -----

--- Área do lote . . . . . 23.696,00m2

--- Área máxima de implantação . . . . . 14.217,60m2

--- Volume máximo de construção . . . . . 118.480,00m3

--- Confrontações: Norte – Rua D, Terrenos Municipais e Lote D; Sul – Linha do caminho de ferro; Nascente – Rua A; Poente – Terrenos Municipais. -----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 01 de Agosto de 2006.-----

**O VEREADOR**

Fernando Rui Corvelo de Sousa  
(Ass. por delegação de competências de 28.10.2005)



1215  
48



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
Divisão de Planeamento Físico

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 13**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o **aditamento número 13** ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 65.684 e inscrito na matriz predial rústica sob o número 5.146 da Freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 04 de Julho de 2006 e 11 de Abril de 2006, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **na unificação dos lotes nºs 53 e 5 ALT1, constituindo-se um novo lote designado por 15 ALT, com a área total de 4.500,00 m2.** -----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 15 ALT:** -----

--- Área do lote . . . . . 4.500,00m2

--- Área máxima de implantação . . . . . 2.700,00m2

--- Volume máximo de construção . . . . . 22.500,00m3

--- Confrontações: Norte – Lote nº 52; Sul – Lote nº 5 ALT; Nascente – Rua G; Poente – Terrenos Municipais. -----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

--- Paços do Município, 20 de Julho de 2006.-----

**O VEREADOR**

Fernando Rui Corvêlo de Sousa  
(Ass. por delegação de competências de 28.10.2005)



CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR  
Divisão de Planeamento Físico

AVISO N° 06/2006

LOTEAMENTO MUNICIPAL N° 01/99

ADITAMENTO N° 14

FERNANDO RUI CORVÊLO DE SOUSA, Vereador da Câmara Municipal de Tomar:-

--- Faz saber que nos termos do n° 2 do artigo 78° do Decreto Lei n° 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei n° 177/01, de 04 de Junho, a Câmara Municipal de Tomar, **emitiu em 28 de Setembro de 2006, o aditamento número 14** ao Alvará de Loteamento Municipal n° 1/99 de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, freguesia de Madalena, Concelho de Tomar, em nome da Câmara Municipal de Tomar, portadora do número de contribuinte 506738914, com sede na Praça da República, freguesia de S. João Baptista, Concelho de Tomar.-----

--- O presente aditamento titula a alteração ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Tomar sob o número 02441 da freguesia de Madalena e consiste: **no aumento de 1.500,00 m2 na área do lote n° 5 ALT, (área a desafectar da área sobrança do loteamento), aumento de 900,00 m2 na área máxima de implantação e aumento de 7.500,00 m3 no volume máximo de construção; constituindo-se um novo lote designado por 16 ALT, com a área total de 6.000,00 m2.**-----

--- Respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor.-----

--- **Características do lote n° 16 ALT:** -----

--- Área do lote ..... 6.000,00m2

--- Área máxima de implantação ..... 3.600,00m2

--- Volume máximo de construção ..... 30.000,00m3

--- Confrontações: Norte - Lote n° 15 ALT; Sul - Lote n° 56; Nascente - Rua G; Poente - Terrenos Municipais. -----

--- E para constar, se lavrou o presente Aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume, publicados em jornal local, de âmbito nacional e na II Série do Diário da República. -----

--- Paços do Município, 28 de Setembro de 2006.-----

O VEREADOR

Fernando Rui Corvêlo de Sousa

(Ass. por delegação de competências de 28.10.2005)



**CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR**  
**Divisão de Planeamento Físico**

**LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 01/99**

**DESPACHO**

**ADITAMENTO Nº 14**

Nos termos do nº 7 do artigo 27º do Decreto Lei 555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei 177/01, de 04 de Junho, é emitido o **aditamento número 14** ao Alvará de Loteamento Municipal nº 1/99, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove, sito em Charneca do Maxial, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 02441 da Freguesia de Madalena.-----

--- A presente alteração ao alvará de loteamento foi aprovada por Deliberações Camarárias de 26 de Setembro de 2006 e 04 de Julho de 2006, respeita o disposto no Plano Director Municipal em vigor e consiste: **no aumento de 1.500,00 m2 na área do lote nº 5 ALT, (área a desafectar da área sobrança do loteamento), aumento de 900,00 m2 na área máxima de implantação e aumento de 7.500,00 m3 no volume máximo de construção, constituindo-se um novo lote designado por lote 16 ALT, com a área total de 6.000,00 m2.**-----

--- A alteração apresenta resumidamente e de acordo com a planta que constitui o anexo I devidamente assinada e autenticada com o selo branco deste Município, as seguintes características:-----

--- **Lote nº 16 ALT:** -----

--- Área do lote . .....6. 000,00 m2

--- Área máxima de implantação ..... 3.600,00 m2

--- Volume máximo de construção .....30.000,00 m3

--- Confrontações: Norte – Lote 15 ALT; Sul – Lote 56; Nascente – Rua G; Poente – Terrenos Municipais. -----

--- **CONDICIONANTES DO LICENCIAMENTO:**-----

--- Deverão ser respeitados os condicionamentos constantes do artigo 44º do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor, publicado no Diário da República, de oito de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, através da Resolução do Conselho de Ministros número cem, barra, noventa e quatro, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros número cento e dois, barra, noventa e sete, publicada em um de Julho.-----

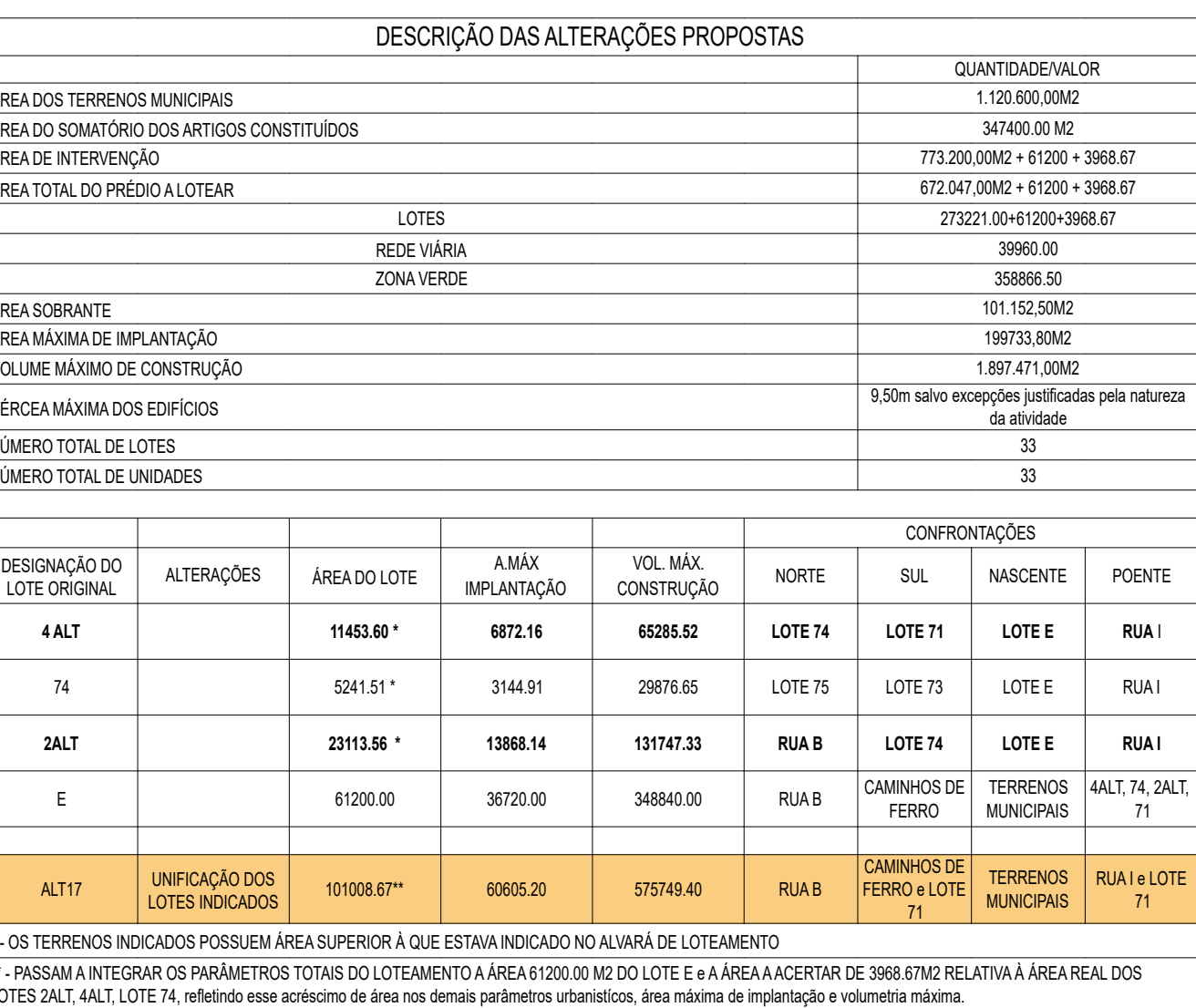
--- Paços do Município, 28 de Setembro de 2006.-----

**O VEREADOR**

Fernando Rui Corvêlo de Sousa  
(Ass. por delegação de competências de 28.10.2005)


1238  
42






O QUADRO SÍNTASE TRANSCREVE A INFORMAÇÃO QUE CONTA COM DOCUMENTOS DE DESCRIÇÃO DO LOTEAMENTO, A SABER:

- DESPACHO DE CONSTITUIÇÃO DO LOTEAMENTO, COM A DESCRIÇÃO DOS LOTES ORIGINAIS
- ADITAMENTOS À ALVARÁ QUE PRAZEM ALTERANDO A NOMENCLATURA DE ALGUNS LOTES E MESMO A FORMATAÇÃO DE OUTROS.

	<b>RIBASABORES</b>	Data	14/05/2025
		Edição	1.0000
		Temática	ARQUITECTURA
		Procedimento	ACT. PODEMOSER
		Assunto	Act. Poder Motor
Projeto		ALTERAÇÃO DE LOTEAMENTO MUNICIPAL Nº 1199	
Local		Zona Industrial, Tomar	
Concepção		DESENHOS GERAIS	
Descrição		PLANTA SÍNTASE - IMPLANTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO RESUMO DA INTERFERÊNCIA PROPOSTA	
		Fase	Alteração de Resumo da Interferência
		Estimativa -	
		Estimativa em	



**PEDRO MORTAL**  
 ARQUITETO  
 IP, 251, Rua Carlos da Silva nº 7, 2º.º, 3010-085 Setúbal  
 e-mail: arq.pedromortal@gmail.com | 969301588

Este documento é reservado. É vedado, sem o prévio e exclusivo consentimento do autor, a sua utilização para fins comerciais, a sua reprodução, a sua distribuição ou a sua comunicação pública.

0001 01







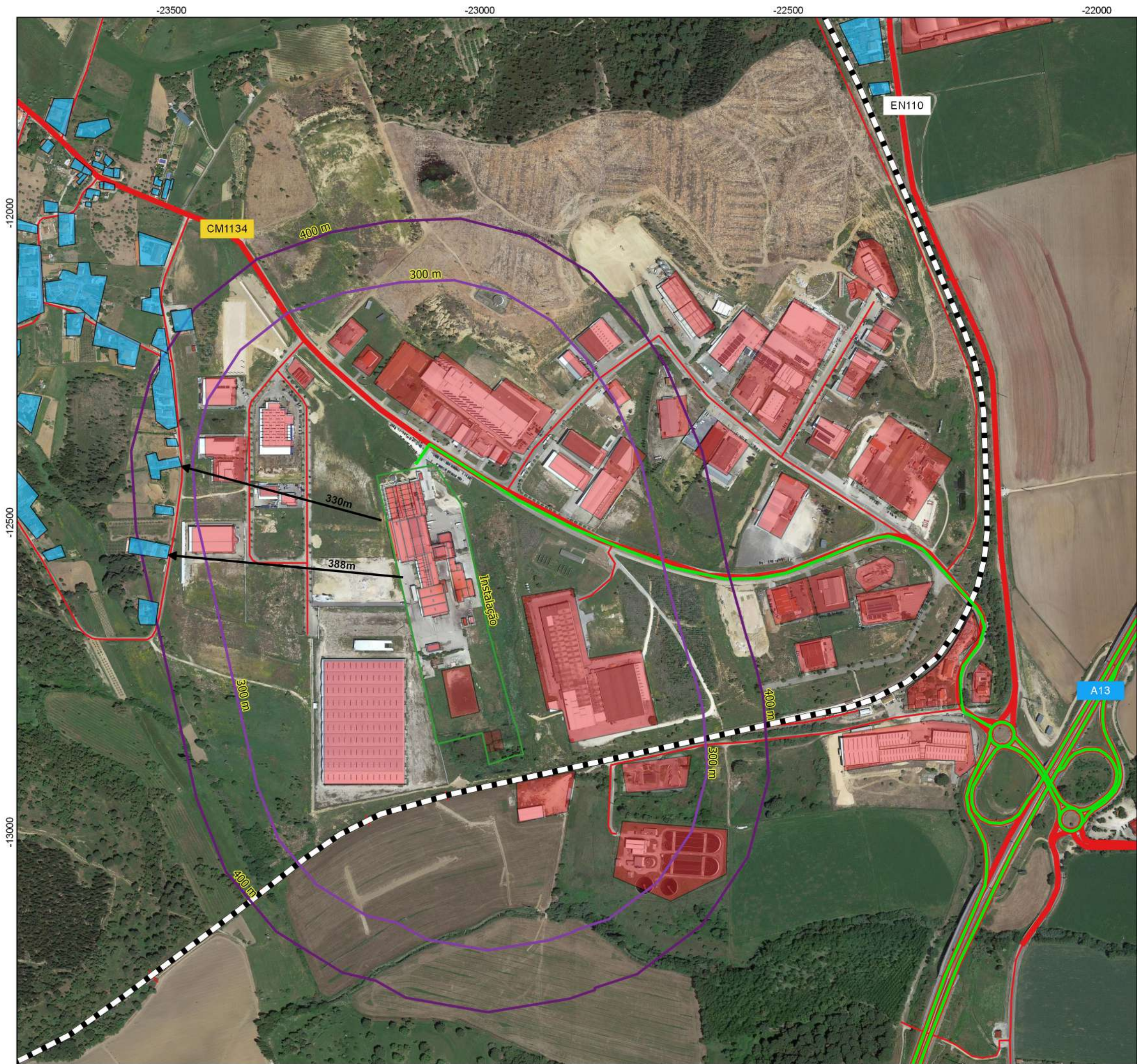




## **ANEXO C – QUALIDADE DO AR E RUÍDO**

---





Legenda:

- Edifícios Habitacionais - Recetores Sensíveis
- Edifícios Industriais/ Equipamentos - Uso Não Sensível
- Rede Viária Principal
- Rede Viária Secundária
- Via Ferroviária - Ramal de Tomar
- Rede Viária Utilizada na Atividade da Instalação

Buffer da Instalação

- 300 m
- 400 m

Escala:

1:8.000

0 50 100 m

N

Cartografia de Base: Google Satellite, maio 2019  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89  
(EPSG: 3763)



AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Título

Localização de Recetores Sensíveis

Desenho

EIA-ADT-02

Versão

A

Folha

1/1

Data

ABRIL 2021



## PISO 1

PISO 0

Caminho de Ferro



1



Acesso



## **ANEXO D – PATRIMÓNIO CULTURAL**

---



Exma. Dr.ª Maria Catarina Gomes Coelho  
Diretora do Departamento de Bens Culturais,  
Palácio Nacional da Ajuda, Calçada da Ajuda,  
1349 - 021 Lisboa

Data: 2021-01-31  
V/ data:

Ofício nº: 027\_21  
V/ref.:

N/Processo: 793\_20  
V/Processo:

Assunto: Entrega de relatório de trabalhos arqueológicos

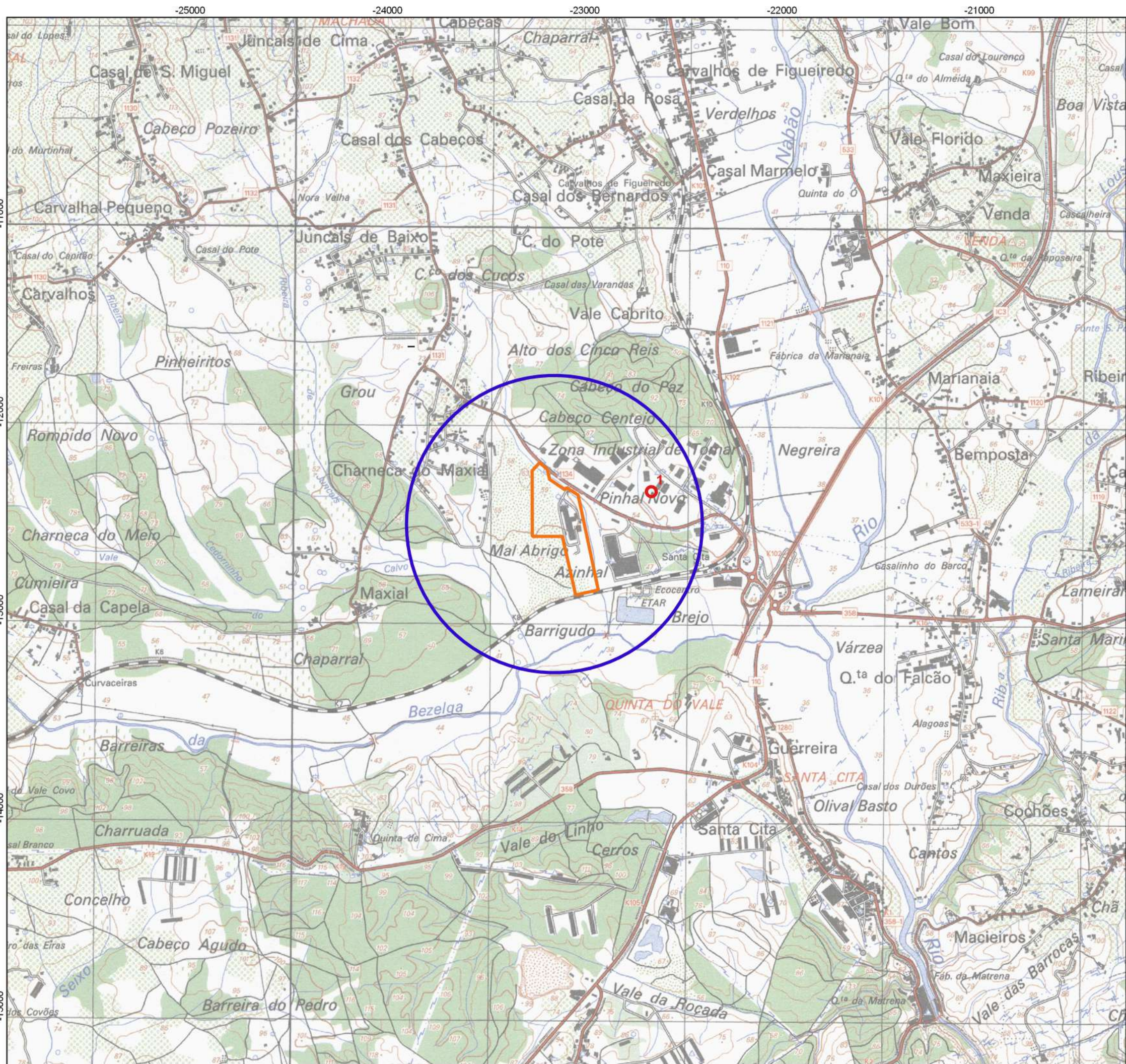
Exm.ª Sr.ª Dr.ª Maria Catarina Gomes Coelho

Vimos por este meio entregar o relatório final de trabalhos arqueológicos com o Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução) do projeto de ampliação do Matadouro Ribasabores (Tomar).

Com os melhores cumprimentos,

João Albergaria





Legenda:

- Área de Incidência do Projeto
- Área de Enquadramento Histórico
- Ocorrências Patrimoniais:
  - 1 - Pinhal Novo

Escala:

1:25.000

0 200 400 m

N

Cartografia de Base: Carta Militar Portuguesa.  
Série M888 (Folhas 320), do Centro de Informação  
Geoespacial do Exército  
Escala de Base: 1:25.000  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89  
(EPSG: 3763)



**AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

Título

**PATRIMÓNIO CULTURAL**

Desenho

**EIA-RS-10**

Versão

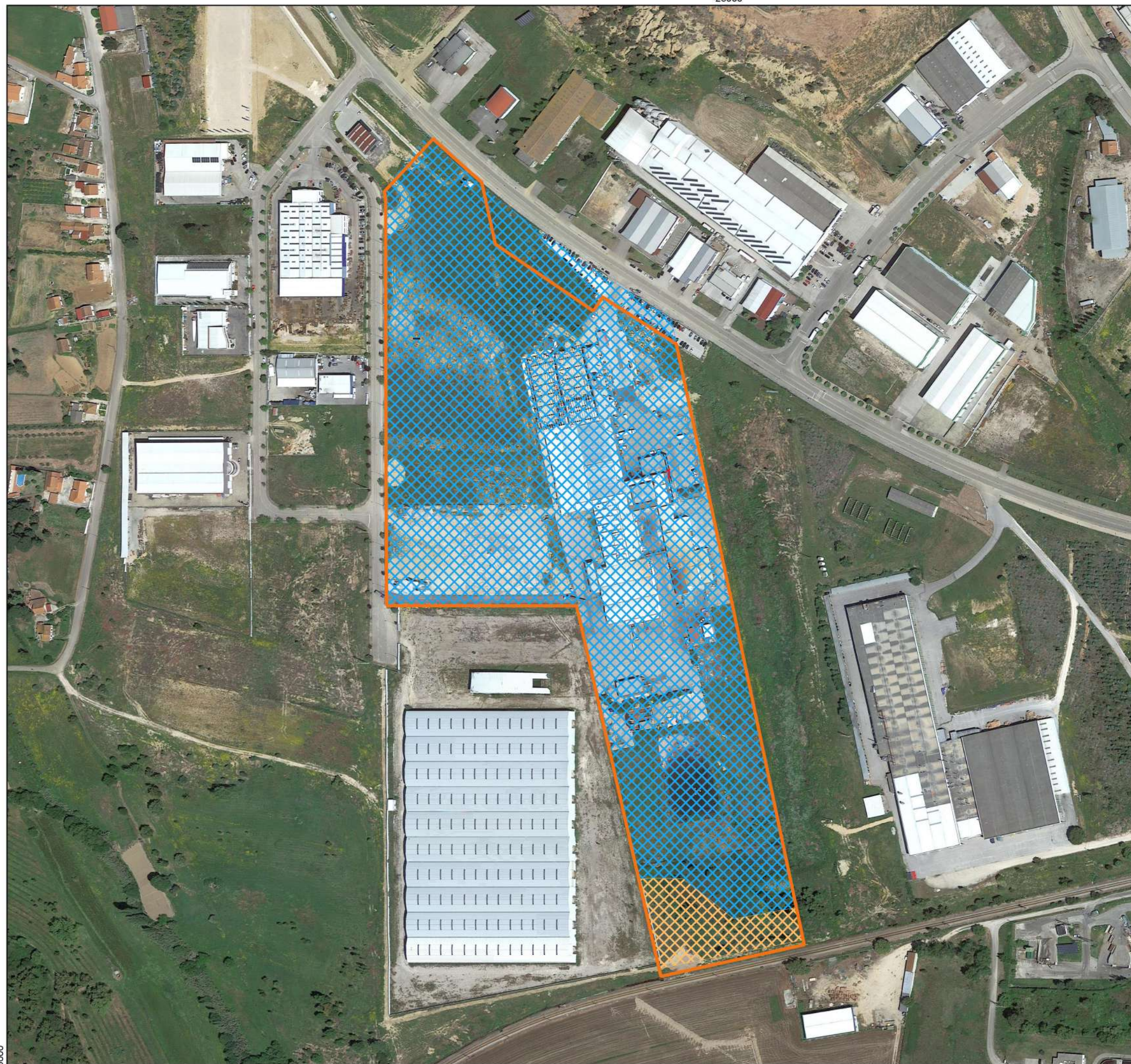
**B**

Folha **1/1**

Data

**ABRIL 2021**





Legenda:

Área de Incidência do Projeto

Visibilidade do Terreno

Visibilidade média

Visibilidade boa

Escala:

1:4.000

0 50 100 m



Cartografia de Base: Google Satellite, maio 2019  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89  
(EPSG: 3763)



AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Título

PATRIMÓNIO CULTURAL  
VISIBILIDADE DO TERRENO

Desenho

EIA-ADT-03

Versão

A

Folha

1/1

Data

ABRIL 2021



## **ANEXO E – RECURSOS HÍDRICOS**

---



CÓDIGO DOCUMENTO PT20210329363642  
CÓDIGO VERIFICAÇÃO 9e7ff798243b46fc

Para realizar a validação do documento e comprovar que o documento apresentado corresponde à GAR vigente, aceda a 'https://siliamb.apambiente.pt' e no link 'Consultar Documentos', indique o código do documento e de verificação apresentados.

# e-GAR

## GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS



### PRODUTOR/DETENTOR

NIF/NIPC 510369219  
ORGANIZAÇÃO Ribasabores - Indústria de Carnes, Lda  
ESTABELECIMENTO Ribasabores - Industria de Carnes, Ida (APA00165750)  
MORADA Zona Industrial - Sta Cita  
LOCALIDADE MADALENA  
CÓDIGO POSTAL 2305-425  
CONCELHO Tomar  
NOTA DE VALIDAÇÃO Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.



### RESÍDUO

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	Lamas de Etar	Lamas de Etar
QUANTIDADE (KG)	10200,0 (dez toneladas e duzentos quilos)	9900,0 (nove toneladas e novecentos quilos)
CÓDIGO LER	020204 - Lamas do tratamento local de efluentes	020204 - Lamas do tratamento local de efluentes
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)



### TRANSPORTADOR

N.º ORDEM	NIF/NIPC	ORGANIZAÇÃO	MATRÍCULA	DATA INÍCIO TRANSPORTE	HORA INÍCIO TRANSPORTE
1	506734366	Procriaves Agroavícola Lda.	89-OD-04	2021/03/29	16:30



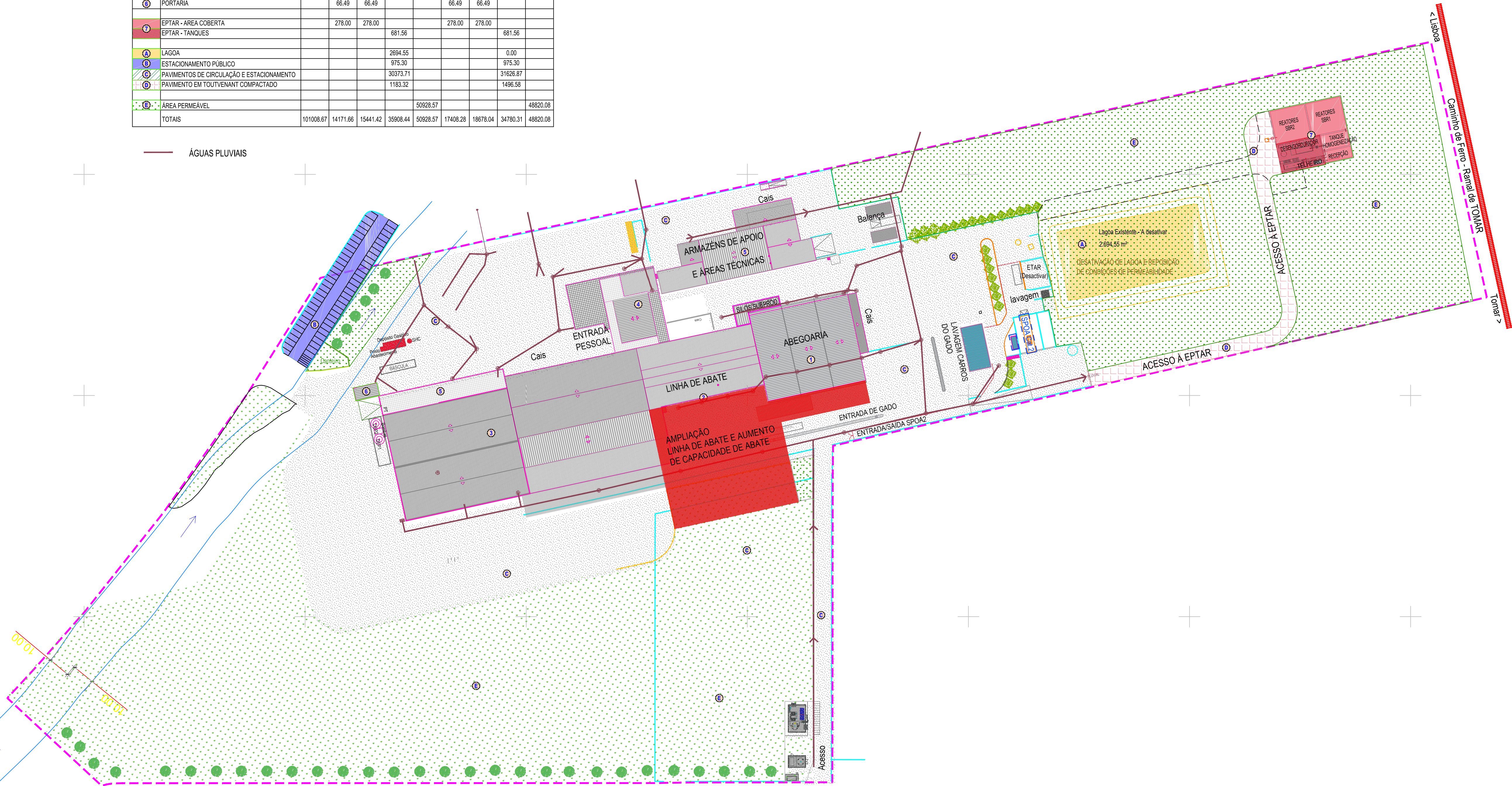
### OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS


NIF/NIPC 507480473  
ORGANIZAÇÃO Componatura. Ida  
ESTABELECIMENTO Componatura Meia Via (APA00064924)  
MORADA Variante do Bom Amor Casal das Vinhas Mortas  
LOCALIDADE TORRES NOVAS  
CÓDIGO POSTAL 2350-649  
CONCELHO Torres Novas



DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL		ATUAL				FUTURO				
		Implantação Coberta	Construção	Impermeab.	Permeável	Implantação Coberta	Construção	Impermeab.	Permeável	
	ÁREA DO TERRENO	101008.67								
1	ABEGOARIA	1796.31	1796.31			1796.31	1796.31			
2	ABATE	1956.62	1956.62			5193.24	5193.24			
3	DESMANCHA, EMBALAMENTO, CONGELAÇÃO E EXPEDIÇÃO	7259.90	7672.53			7259.90	7672.53			
4	ADMINISTRATIVOS E SOCIAIS	1377.95	2235.08			1377.95	2235.08			
5	ARMAZENS E ÁREAS TÉCNICAS	1436.39	1436.39			1436.39	1436.39			
6	PORTARIA	66.49	66.49			66.49	66.49			
7	EPTAR - ÁREA COBERTA	278.00	278.00			278.00	278.00			
	EPTAR - TANQUES			681.56				681.56		
8	LAGOA			2694.55				0.00		
9	ESTACIONAMENTO PÚBLICO			975.30				975.30		
10	PAVIMENTOS DE CIRCULAÇÃO E ESTACIONAMENTO			30373.71				31626.87		
11	PAVIMENTO EM TOUTVENANT COMPACTADO			1183.32				1496.58		
12	ÁREA PERMEÁVEL				50928.57				48820.08	
	TOTAIS	101008.67	14171.66	15441.42	35908.44	50928.57	17408.28	18678.04	34780.31	48820.08

ÁGUAS PLUVIAIS



Escala:		1:1000		Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89 (EPSG:3763)	
<div> Ecophysis Ambiente</div>					
Título					
AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES					
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL					
Designação				Desenho	
REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS				EIA-ADT-04	
				Versão	Folha
				A	1/1
				Data	
				ABRIL 2021	



## Declaração

A Componatura, Lda. com número de contribuinte 507 480 473, com sede em Eco Parque do Relvão – Fase II, Lotes 17, 18, 19 e 20 - 2140-614 Carregueira, declara que dispõe de capacidade instalada para receção do volume de lamas e de estrumes resultantes da ampliação do matadouro Ribasabores – Indústria de Carnes, Lda., sita na Zona Industrial de Tomar, com o número de contribuinte 510369219.

Declara ainda que está autorizada para o efeito através do Alvará n.º 00054/2017 emitido pela CCDRLVT e número de Controlo Veterinário n.º VST 037.

Torres Novas, 14 de Abril de 2021



**COMPONATURA**  
COMPOSTAGEM  
Estrada da Sapeira - 2350 - 628 Meia Via - Torres Novas  
Tel.: 249 829 189 - NIF: 507480473  
Alvará n.º 00054/2017 - NCM - VST037 - APA00064924



